



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

LEONARDO HENRIQUE SILVA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: O PAPEL DA BIBLIOTECA**

**ERES - GO
2021**

LEONARDO HENRIQUE SILVA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: O PAPEL DA BIBLIOTECA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus Ceres* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Emmanuela Ferreira de Lima

CERES - GO

2021

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Silva, Leonardo Henrique
SSI586 Competência em informação na educação profissional
c e tecnológica: o papel da biblioteca / Leonardo
 Henrique Silva; orientadora Emmanuel Ferreira de
 Lima. -- Ceres, 2021.
 p.

Dissertação (Mestrado em Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.

1. Competência em informação. 2. Programa de competência em informação. 3. Educação profissional e tecnológica. 4. Bibliotecários. 5. Instituto Federal Goiano. I. Lima, Emmanuela Ferreira de , orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem resarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | | | | | |
|--|---|---|-------------|---|-------|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico | | | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro | | | | |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro | | | | |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento | | | | |
| <input type="checkbox"/> Produto | Técnico | e | Educacional | - | Tipo: |

Nome Completo do Autor: Leonardo Henrique Silva

Matrícula: 20192043310050

Título do Trabalho: Competência em informação na educação profissional e tecnológica:o papel da biblioteca

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 28/01/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Iporá, 28/01/2022.

Leonardo Henrique Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Emmanuela F. de Bima

Assinatura do(a) orientador(a)

Ata nº 42/2021 - DREPG-CE/NPG-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

**ATA Nº/ 050
DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte um, às 08h30 (oito horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora: Profª. Dra. Emmanuela Ferreira de Lima (orientadora), Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza (avaliador interno/suplente), Profª. Dra. Lívia Ferreira de Carvalho (avaliadora externa), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de Mestrado, de autoria de **Leonardo Henrique Silva**, descente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO** e **VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Observações/Recomendações:

Profª. Dra. Emmanuela Ferreira de Lima
Presidente da Banca e Orientador
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Avaliador Interno
(Suplente)
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Profª. Dra. Lívia Ferreira de Carvalho
Avaliadora Externa
Universidade Federal de Goiás

Documento assinado eletronicamente por:

- Jose Carlos Moreira de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/11/2021 10:10:34.
- Lívia Ferreira de Carvalho, Lívia Ferreira de Carvalho - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Goiás (01567601000143), em 25/11/2021 10:09:59.
- Emmanuela Ferreira de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/11/2021 10:07:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 328311
Código de Autenticação: f2ba8821ab



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me ajudado a fazer o mestrado.

Aos meus pais, por tudo que fizeram por mim até hoje.

À bibliotecária Bethânia, pelas conversas e apoio durante o mestrado.

À bibliotecária Ítala.

Aos professores do Programa, pelo aprendizado que pude ter durante todo o percurso de aprendizagem.

Aos servidores administrativos do Programa.

Aos participantes da minha pesquisa, pela disponibilidade em responder e contribuir no alcance dos objetivos traçados para a pesquisa.

Aos meus colegas de turma, pelo aprendizado e convivência.

À minha professora orientadora, que me deu todo suporte na escrita e condução deste trabalho. Muito obrigado.

RESUMO

Diante de um volume crescente de informações, atualmente disponíveis por meio de diversas fontes, a competência em informação mostra-se como um recurso capaz de contribuir no melhor uso e proveito do vasto universo informacional. Nesse sentido, o presente estudo tem como objeto a competência em informação na educação profissional e tecnológica, com foco no papel da biblioteca no desenvolvimento da mesma. A partir da questão: como a biblioteca pode se constituir como meio para o desenvolvimento da competência em informação de estudantes da educação profissional e tecnológica? Estabeleceu-se como objetivo geral identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação de estudantes da educação profissional e tecnológica. Nesse trabalho realizou-se uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, por meio de estudo de caso com os(as) bibliotecários(as) de todos os *campi* do IF Goiano, incluindo a Reitoria. Os dados foram coletados através de questionários enviados por meio de ferramenta eletrônica. Para efeito de resultados, o estudo apontou que os(as) bibliotecários(as) entendem que a competência em informação é necessária aos estudantes da educação profissional e tecnológica e que eles se percebem enquanto educadores no processo de desenvolvimento da mesma, contudo, a grande maioria não executou nenhuma iniciativa visando formar essa competência nos estudantes. Com os resultados obtidos, elaborou-se um produto educacional, na forma de um guia prático, sobre competência em informação, visando atender às demandas apresentadas pelos sujeitos pesquisados. O guia foi apresentado aos(as) bibliotecários(as) para leitura e avaliação. Os dados levantados por meio da avaliação do produto, permitiriam avaliar que o objetivo foi atingido, visto que o mesmo teve avaliação positiva por parte do grupo pesquisado, assim como passível de contribuir no desenvolvimento das atividades dos profissionais no tocante ao desenvolvimento da competência em informação.

Palavras-Chave: Competência em informação. Programa de competência em informação. Educação profissional e tecnológica. Bibliotecários. IF Goiano. Instituto Federal Goiano.

ABSTRACT

Faced with a growing volume of information currently available through various sources, information competence emerges as a resource capable of contributing to the best use and benefit of the vast informational universe. In this sense, this study has as its object information competence in professional and technological education, with a focus on the role of the library in its development. Starting with the question: how can the library be constituted as a means for the development of information competence of students in professional and technological education? It was established as a general objective to identify how the library can act as a support in the development of information competence of students of professional and technological education. In this study, a quali-quantitative approach research was carried out through a case study with librarians from all campuses of Goiano Federal Institute, including the Rectory. Data were collected through questionnaires sent through an electronic tool. For the purpose of results, the study pointed out that librarians understand that information competence is necessary for students of professional and technological education, and that they perceive themselves as educators in the process of its development, however the vast majority did not execute any initiative to develop this competence in students. With the result obtained, an educational product was developed, a practical guide on information competence, aiming to meet the demands presented by the respondents. The educational product was presented to librarians for reading and evaluation. Through the data collected through the evaluation of the product, it was found that the objective outlined for the product made was achieved, as it had a good evaluation by the researched group, and it is believed to be able to contribute to the development of the activities of professionals regarding to the development of information competence.

Keywords: Information competence. Information competence program. Professional and technological education. Librarians.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Figura 1</u> – Ciclo da Colinfo segundo Dudziak.....	36
<u>Figura 2</u> – Capa do produto educacional.....	67
<u>Gráfico 1</u> – Formação acadêmica.....	45
<u>Gráfico 2</u> – Tempo de instituição.....	46
<u>Gráfico 3</u> – Interesse na temática da competência em informação.....	50
<u>Gráfico 4</u> – Conhecimento dos conceitos das bases conceituais da EPT.....	50
<u>Gráfico 5</u> – Desenvolvimento de iniciativas de Colinfo para estudantes da EPT.....	56
<u>Gráfico 6</u> – Formas mais apropriadas de se implantar iniciativas de Colinfo para estudantes da EPT.....	57
<u>Gráfico 7</u> – Formas mais adequadas para utilizar em estratégias de Colinfo para estudantes da EPT.....	58
<u>Gráfico 8</u> – Principais obstáculos para implantar um treinamento de Colinfo.....	61
<u>Gráfico 9</u> – Material apresenta linguagem visual estimulante.....	69
<u>Gráfico 10</u> – Coerência na associação entre textos e imagens.....	69
<u>Gráfico 11</u> – Grau de profundidade no tratamento do tema.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL	– Association of College and Research Libraries
ALA	– American Library Association
Alfin	– Alfabetización Informacional
Capes	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	– Conselho Nacional de Saúde
ColInfo	– Competência em Informação
DCNEB	– Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica
DHI	– Desarrollo de Habilidades Informativas
EAFs	– Escolas Agrotécnicas Federais
EPT	– Educação Profissional e Tecnológica
ETFs	– Escolas Técnicas Federais
IF Goiano	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IFLA	– International Federation of Library Association and Institutions
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MP	– Mestrado profissional
ProfEPT	– Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Senac	– Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senai	– Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SIBI	– Sistema Integrado de Biblioteca
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	– Tecnologias da Informação e Comunicação
Unesco	– Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Tecnologia

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	14
<u>2.1 Breve histórico da Educação Profissional no Brasil</u>	14
<u>2.2 Bases conceituais da educação profissional e tecnológica</u>	24
<u>2.3 Competência em informação</u>	27
<u>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	39
<u>3.1 Contextualização da pesquisa</u>	39
<u>3.2 Natureza e tipo da pesquisa</u>	39
<u>3.3 Local de estudo e sujeitos da pesquisa</u>	40
<u>3.4 Aspectos éticos</u>	41
<u>3.5 Instrumentos de coleta de dados e técnica de análise dos dados</u>	42
<u>3.6 Elaboração do produto educacional</u>	43
<u>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	45
<u>4.1 Abordagem inicial</u>	45
<u>4.2 Categoria 1: Compreensão sobre ColInfo e os princípios da EPT</u>	46
<u>4.3 Categoria 2: Papel educativo dos bibliotecários em relação a ColInfo</u>	51
<u>4.4 Categoria 3: Capacitação em ColInfo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EPT</u>	55
<u>5 PRODUTO EDUCACIONAL</u>	66
<u>5.1 Organização do produto</u>	66
<u>5.2 Avaliação do produto educacional</u>	68
<u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	73
<u>REFERÊNCIAS</u>	77
<u>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS – INICIAL</u>	85
<u>APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL</u>	91
<u>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL</u>	92
<u>ANEXO A – CARTA CONVITE</u>	95
<u>ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO</u>	96
<u>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</u>	97
<u>ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</u>	100

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, caracterizada pelo excesso de informações sem precedentes, existe a necessidade de saber usar as informações para o desenvolvimento das mais diversas atividades dos sujeitos. Diante desse panorama, demanda-se o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes por parte dos indivíduos, para o uso eficaz das informações. A competência em informação (ColInfo) mostra-se como um instrumento capaz de contribuir nesse processo.

A competência em informação surgiu nos Estados Unidos, em 1974, em um relatório do bibliotecário Paul Zurkowski, o qual enfatizava o desenvolvimento de técnicas e de habilidades por parte das pessoas no manuseio das ferramentas para o acesso à informação (DUDZIAK, 2003). Em suas origens, voltou-se aos interesses da indústria, visando à sustentação financeira destas. Posteriormente, os bibliotecários norte-americanos, com o objetivo de tornar mais claro o papel que as bibliotecas e bibliotecários têm a contribuir no processo de ensino e aprendizagem americano, se apropriam do conceito e iniciam o movimento de consolidação da temática em solo norte-americano. Em língua portuguesa, diversos termos são usados por estudiosos da temática, tais como competência em informação, competência informacional, letramento informacional, dentre outros, não havendo consenso sobre qual termo a ser usado. A competência em informação tem diversos significados de acordo com o enfoque dado pelos pesquisadores.

Levando em consideração o aprendizado ao longo da vida, Dudziak (2003, p. 28, grifo da autora) define o conceito como “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.

Trabalhar a ColInfo nos indivíduos significa não somente desenvolver certas habilidades no uso das informações, envolve o desenvolvimento da criticidade, do aprendizado ativo, do protagonismo na construção do conhecimento, levando ao aprendizado ao longo da vida.

Os estudos que se ocupam da ColInfo são desenvolvidos em diversas áreas, públicas ou privadas, como saúde, educação, dentre outras. No contexto educacional, área na qual se insere esse estudo, os objetivos são diversos. No ambiente escolar, a ColInfo pode ser trabalhada tanto em sala de aula quanto na biblioteca (CARVALHO, 2014).

As bibliotecas devem se constituir em espaços capazes de oportunizar o fortalecimento do ensino por meio de produtos e serviços. Para Perucchi (1999, p. 95),

[...] a biblioteca é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e formação do educando/educador. Portanto, a biblioteca não poderia ser alienada do processo educativo, sem que o professor, bibliotecário ou responsável e alunos, saiam prejudicados. Alijada do processo educativo, a biblioteca deixa de prestar um grande auxílio nas atividades escolares, no enriquecimento cultural e na formação de uma visão crítica.

Nesse sentido, na educação profissional e tecnológica, contexto no qual esta pesquisa foi realizada, as bibliotecas podem contribuir com os princípios que orientam essa educação. Segundo Ciavatta (2012), a educação profissional e tecnológica visa formar os estudantes de forma integral, e não somente para atender aos interesses do capitalismo. A formação humana é uma formação completa para a leitura de mundo, que possibilita aos indivíduos atuarem como cidadãos no contexto sociopolítico, exercendo seus direitos e deveres.

Teixeira e Santos (2016), ao discutirem a formação humana integral dos estudantes, ressaltam que o uso das bibliotecas, bem como o incentivo à leitura, não conseguiria, isoladamente, contribuir com essa formação, e que a competência em informação seria um recurso que, somado aos demais, poderia contribuir com o processo de formação humana.

A partir dessas considerações, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a biblioteca pode se constituir como meio para o desenvolvimento da competência em informação de estudantes da educação profissional e tecnológica?

Para responder ao problema da pesquisa, tem-se como objetivo geral identificar como a biblioteca pode agir como suporte ao desenvolvimento da competência em informação de estudantes da educação profissional e tecnológica.

Como objetivos específicos pretendeu-se:

- Identificar o nível de conhecimento dos(as) bibliotecários(as) do Instituto Federal Goiano sobre competência em informação e educação profissional e tecnológica;
- Descrever o papel do(a) bibliotecário(a) em relação ao desenvolvimento de competência em informação;
- Diagnosticar os diferentes tipos de obstáculos e benefícios referentes à implementação de estratégias de competência em informação;

- Desenvolver um material de apoio aos(as) bibliotecários(as) tratando da competência em informação e como planejar e executar um programa para o desenvolvimento da mesma pelos estudantes.

A realização dessa pesquisa encontra sua relevância na contribuição para o avanço da compreensão sobre a competência em informação e as bases conceituais da educação profissional e tecnológica, visto a convergência no sentido de formar os estudantes em uma perspectiva humana bem como auxiliar na prática profissional dos(as) bibliotecários(as) quanto ao desenvolvimento da ColInfo, despertando o interesse e atitude desses profissionais para trabalharem essa competência em seus locais de trabalho.

Para melhor organização e compreensão, a dissertação foi dividida em seis capítulos, inicialmente, foram apresentados os aspectos introdutórios da pesquisa, destacando seus objetivos. No segundo capítulo tem-se o referencial teórico, com um breve contexto histórico da educação profissional e tecnológica brasileira, suas bases conceituais norteadoras, bem como o histórico e as características da ColInfo. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para orientar a pesquisa, com vistas à concretização dos objetivos predefinidos. Já no quarto capítulo apresenta-se a análise e discussão dos dados provenientes da aplicação do questionário, cujas informações foram interpretadas com subsídio dos objetivos da pesquisa e de seus referenciais teóricos. O produto educacional, resultante do estudo, é apresentado no quinto capítulo, bem como sua avaliação pelos(as) bibliotecários(as), sujeitos da pesquisa. Finalizando, no sexto capítulo são apresentadas as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção aborda-se os principais temas correlacionados ao desenvolvimento deste trabalho, como o breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, suas bases conceituais e o aporte teórico sobre Competência em Informação.

2.1 Breve histórico da Educação Profissional no Brasil

A dualidade que caracteriza a educação profissional no Brasil não se constitui como um fato recente, mas remonta ao período de constituição inicial da sociedade brasileira. Conforme Ramos (2014), no Brasil a relação entre a educação básica e profissional sempre foi marcada pelo dualismo. De um lado uma educação propedêutica, para os filhos dos mais ricos, voltada para a formação das elites para se constituírem em futuros dirigentes. Do outro lado, uma formação profissional destinada aos filhos dos pobres.

Embora durante o período colonial não tenha havido a sistematização do ensino profissional no Brasil, o estudo dessa época faz-se imprescindível para a compreensão da dualidade original presente na sociedade brasileira, com a separação entre homens livres e escravos, com consequências diretas na educação, e em especial na educação profissional (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

No período colonial, para as diversas atividades necessárias ao funcionamento do modo de vida que marcou a época, a formação da mão de obra ocorria no e para o trabalho, sem a sistematização de práticas formais de ensino, sendo empregado, inicialmente, o trabalho escravo de índios e, posteriormente, de negros africanos (CAIRES; OLIVEIRA, 2016). Ainda sobre as práticas educativas, características do início da colonização, segundo Manfredi (2016, p. 45-46), é possível afirmar que

[...] com respeito aos povos indígenas existentes no Brasil, na época da chegada dos portugueses, que suas práticas educativas, em geral, e o preparo para o trabalho se fundiam com as práticas cotidianas de socialização e de convivência, no interior das tribos, com os adultos [...]. Nos engenhos, também prevaleciam as práticas educativas informais de qualificação no e para o trabalho.

A formação dos filhos da elite colonial foi desenvolvida por meio da educação ministrada pelos jesuítas, com a vinda destes para o Brasil, em 1549. Porém, conforme Caires e Oliveira (2016, p. 27) tinha o objetivo de formar “[...] a camada mais elevada da sociedade e mantê-la afastada de qualquer trabalho físico ou profissão manual”.

Além da formação da elite, os colégios e as residências dos jesuítas também podem ser considerados como os primeiros centros de formação de mão de obra para o trabalho, através de diversas oficinas, tais como as de pintura, olaria, de fiação e tecelagem, de carpintaria, dentre outras (CAIRES; OLIVEIRA, 2016). Os destinatários da aprendizagem dos ofícios eram os escravos bem como os homens livres, fossem negros, mestiços, índios, e, preferencialmente, crianças e adolescentes (CUNHA, 2000).

Foi também durante o período colonial que o caráter assistencialista, característico da educação profissional, começa a se sobressair. Antes da vinda de Dom João VI para o Brasil, em 1808, havia a proibição de instalação de indústrias em solo nacional. Porém, essa proibição deixou de existir com a vinda da família real. A implantação de empresas industriais ensejou a criação, em 1809, do Colégio das Fábricas, destinado à formação de mão de obra fabril. Porém, esse funcionou somente até o ano de 1811. Nesse período, em função da escassez de empresas industriais, que eram até então proibidas de funcionar, e do direcionamento discriminatório a certos trabalhos manuais, havia falta de mão de obra para diversas ocupações imprescindíveis ao funcionamento do país. Como solução, foi empregada a aprendizagem compulsória de crianças e de jovens socialmente excluídos, ou seja, pobres, órfãos e desvalidos (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

Nesse sentido, para a aprendizagem dessas crianças e jovens, foram criadas as casas de educandos artífices nas capitais provinciais, entre 1840 e 1865. Criadas e mantidas pelo Estado, o público era, em sua maioria, composto por órfãos e expostos, o que caracterizava esses estabelecimentos perante a opinião pública mais como obras de caridade do que como locais para instrução de ofícios. Ministrada em arsenais militares, bem como em oficinas particulares, a disciplina era bastante rígida (CUNHA, 2000).

A educação profissional, quase sempre de caráter assistencial, visando instruir para algum ofício, passa, posteriormente, a atender às necessidades políticas e econômicas do país (AMARAL; OLIVEIRA, 2010). Corroborando com o

papel assistencial da educação profissional, Moura (2007, p. 6) explicita que sua origem ocorreu

[...] dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes.

Entre 1889 e 1930, período conhecido como Primeira República ou República Velha, ocorre o avanço do capitalismo, impulsionado pela industrialização, bem como pela crescente urbanização das cidades (OLIVEIRA, 1993 *apud* CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

Diante desse quadro de crescente demanda por mão de obra, foram criadas, em 1909, pelo então presidente do Brasil, Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro, as 19 Escolas de Aprendizes Artífices. Conforme Caires e Oliveira (2016), o ensino ministrado era o profissional primário, sendo as escolas vinculadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Voltadas aos desvalidos da sorte, bem como aos “desfavorecidos da fortuna”, as Escolas de Aprendizes Artífices corroboraram com o exposto por Amaral e Oliveira (2010) quanto ao aspecto assistencial que caracterizou o ensino profissional brasileiro. Apesar disso, Fonseca (1986) destaca a importância que teve o Decreto nº 7.566/1909 como o marco inicial das atividades do Governo Federal quanto ao ensino de ofícios, e que nomeia Nilo Peçanha de o fundador do ensino profissional no Brasil.

Para Fonseca (1986, p. 182), as Escolas de Aprendizes Artífices marcaram “[...] uma era nova na aprendizagem de ofícios no Brasil e representaram uma sementeira fecunda que, germinando, desabrocharia, mais tarde, sob a forma das modernas escolas industriais e técnicas do Ministério da Educação”.

Analizando a instalação das Escolas de Aprendizes em perspectiva diferente, Kuenzer (2009) faz crítica quanto à finalidade que tiveram essas instituições quando da implantação das mesmas. A autora destaca que

Essas escolas, antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam uma finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo trabalho (KUENZER, 2009, p. 27).

Visando dar um novo arranjo e alavancar a educação profissional, Fidélis Reis, então deputado pelo Estado de Minas Gerais, apresentou em 1922 um projeto em que propunha tornar obrigatório o ensino profissional no Brasil. O projeto foi aprovado em 1927 e ficou conhecido como *Lei Fidélis Reis*, porém a obrigatoriedade foi retirada. Devido à falta de recursos públicos para a implantação e o funcionamento, esse projeto nunca entrou de fato em vigência (FONSECA, 1986).

Nas décadas de 30 e 40, o país passava por significativas transformações políticas quanto econômicas, o que trouxe consequências relevantes na educação (MOURA, 2007). Para Caires e Oliveira (2016, p. 12), “[...] a década de 1930 é reconhecida como um marco na história do país, especialmente para a consolidação do modelo urbano-industrial de produção e para o avanço das relações capitalistas na produção nacional”. Assim, durante a Era Vargas, período que vai de 1930 a 1945, diversas iniciativas foram empreendidas visando atender ao quadro econômico que se delineava.

Em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, dando início a um processo que culminou na reestruturação da educação brasileira. Os estabelecimentos de ensino federais ficaram sob a supervisão desse órgão. Quanto ao ensino profissional, foi criado em 1931 a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, no sentido de melhor estruturar o mesmo (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

A Reforma do Ensino Secundário, empreendida por Francisco Campos, então responsável pelo Ministério recém-criado, não deu à formação profissional a necessária atenção, visto que não foi criada uma estrutura adequada ao funcionamento do ensino industrial. Diante das mudanças pelas quais passava a economia e a sociedade, principalmente pelo crescimento industrial, a Reforma não priorizou a organização e estruturação do ensino industrial, tão importante diante do quadro socioeconômico da época. O Ensino Comercial, com mais proximidade com o Ensino Industrial, foi a única iniciativa da Reforma no âmbito da educação profissional. Por meio do Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, o Ensino Comercial foi organizado e passou a ser composto por Cursos Médios (Propedêutico, Auxiliar e Técnico) e do curso superior de finanças (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

A dualidade do sistema educacional brasileiro, com uma educação focada na capacitação dos filhos dos trabalhadores e outra direcionada para a elite dirigente, com a oferta dos ensinos Secundário e Superior, foi bastante criticada pelos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932. Os signatários do Manifesto

defendiam uma educação gratuita e para todos, sem distinção de classe social (MOURA, 2007).

Durante o Estado Novo, período compreendido entre 1937 e 1945, na vigência do Governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi promulgada a Constituição de 1937. Essa Carta Magna enfatizou o ensino profissional, o qual passou a se constituir como dever do Estado. Conforme artigo 129 da referida legislação:

Art. 129 - A infância e a juventude, a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais. O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais (BRASIL, 1937, Art. 129).

Recorre-se aqui a Moura (2007, p. 5), quando trata da essência das escolas profissionais, objeto da Constituição Federal de 1937, como “[...] escolas pobres para os pobres [...]”, destinadas “[...] a preparar os filhos dos operários ou de seus associados para os ofícios, cujos cursos deveriam ser desenvolvidos com a colaboração dos sindicatos e das indústrias”.

No período entre 1930 e 1940, conforme Moura (2007), o Brasil passava por significativas mudanças econômicas quanto políticas. A burguesia industrial passa a firmar em substituição às antigas oligarquias cafeeiras, requeria-se a modernização das indústrias visto o processo de industrialização que se configurava. Nesse sentido, visando suprir as novas necessidades trazidas pelos diversos ramos de produção, tem-se a necessidade de maiores esforços das forças dirigentes no sentido de formação educacional que atendesse essas necessidades. Deste modo, vários instrumentos legais foram promulgados no sentido de atender ao setor da indústria, bem como normatizar a estrutura da educação.

A Reforma Capanema, como ficou conhecido o conjunto de Leis Orgânicas da Educação Nacional e os decretos, foi realizada na vigência do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema. Os principais decretos foram os seguintes: Decreto nº 4.244/42 – Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto nº 4.073/42 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto nº 6.141/43 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto nº 8.529/46 – Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto nº

8.530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal, e Decreto nº 9.613/46 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

À mesma época foram também publicados os Decretos que deram origem ao Sistema “S”. Visando a formação de aprendizes para a indústria, em 1942 foi promulgado o Decreto-Lei nº 4.048/1942 que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários, atualmente conhecido como Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Quatro anos mais tarde é criado um sistema para capacitação para as necessidades do comércio, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

Assim, observa-se a articulação entre o setor privado e o poder público na oferta de educação profissional. Segundo Kuenzer (2009, p. 27), essa realidade se mostrava necessária no sentido de “[...] atender a demandas bem definidas decorrentes da divisão social e técnica do trabalho organizado e gerido pelo paradigma taylorista-fordista como resposta ao crescente desenvolvimento industrial que passava a exigir mão-de-obra qualificada”.

Não se pode, porém, deixar de reconhecer o papel que tiveram esses Decretos-Lei, visto que destacam “[...] a importância que passou a ter a educação dentro do país e, em especial, a educação profissional, pois foram definidas leis específicas para a formação profissional em cada ramo da economia e para a formação de professores em nível médio” (MOURA, 2007, p. 9).

Todavia, de acordo com Kuenzer (1997), a história da dualidade presente no sistema educacional brasileiro reafirma-se, mesmo diante da mudança de cenário, pois para adentrar no ensino superior, via processo seletivo, eram requeridos diversos domínios de conteúdos como os gerais, das letras, ciências e humanidades, conhecimentos esses reconhecidos como válidos somente para a formação da classe condutora, logo, ausentes ou pouco explorados na formação da classe trabalhadora, que conta com uma formação específica, voltada ao atendimento das necessidades surgidas da consolidação do capitalismo em solo nacional. Ainda sobre a coexistência de dois sistemas de ensino, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) concebem que nesse período coexistiam duas redes de ensino independentes, desarticuladas entre si, visto que a formação por meio dos cursos profissionais não habilitava os que se formavam nesses cursos para a admissão no ensino superior.

Outra importante medida tomada ainda no período da Era Vargas, conhecido como Estado Novo, para a consolidação e desenvolvimento da formação

profissional, requerida para o desenvolvimento que o país vivia, foi a transformação das antigas Escolas de Aprendizes Artífices, já na condição de Liceus Industriais, em Escolas Industriais e Técnicas, sob a responsabilidade do Ministério da Educação e Saúde. Juntamente com as novas escolas criadas no Rio de Janeiro, Ouro Preto e Pelotas, as Escolas Industriais e Técnicas passam a constituir a Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial, voltadas para a oferta de cursos técnicos, estabelecidos pela Reforma Capanema (BRASIL, 1942).

No contexto da década de 50, o grande desenvolvimento industrial vivido no período, conhecido como *50 anos em 5*, 50 anos de desenvolvimento em cinco anos de governo, do Presidente Juscelino Kubitscheck, trouxe a necessidade de formação urgente e rápida de profissionais de nível técnico. Assim, como medida para atender a necessidade de formação desses profissionais, no ano de 1959 as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em Escolas Técnicas Federais (CAIRES; OLIVEIRA, 2016). Estas passam a ter personalidade jurídica própria, bem como autonomia administrativa, didática, técnica e financeira, o que trouxe maior autonomia institucional, que se refletiu no aumento de matrículas e na melhor adequação dos cursos técnicos oferecidos às características locais e suas demandas (BRASIL, 1959).

Outra iniciativa que teve bastante importância na estruturação e organização da Educação nacional foi o período de discussão e promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961. A política educacional no contexto da publicação da LDB de 1961 era envolta pelo conflito entre ideais dos renovadores e os interesses das classes hegemônicas que detinham o poder (SAVIANI, 2013). Visto que envolveu todas as modalidades e níveis de ensino, a nova LDB promoveu a equiparação entre os cursos técnicos com o curso secundário, o que possibilitava o ingresso no ensino superior a todos, colocando assim um fim na dualidade que marca a educação profissional e o ensino médio (AMARAL; OLIVEIRA, 2010). Entretanto, Moura (2007) ressalta que, embora legalmente a dualidade tenha deixado de existir, visto a equivalência estabelecida pela LDB entre os ramos de ensino, possibilitando o ingresso no ensino superior a todos, sem distinção de cursos, na prática a dualidade continuou a existir por meio da organização curricular, que se encarregava de manter a dualidade, uma vez que para as elites, pensando no ingresso dessa camada social no ensino superior, os conteúdos eram diferentes, eram aqueles que davam condições de ingresso no nível superior de ensino, tais como ciências, letras e as artes. Já o currículo dos cursos profissionalizantes

constituía-se de conteúdos focados nas necessidades imediatas do mundo da produção, o que deixava os que se formavam nesses cursos em desvantagem em comparação com aqueles que eram formados com uma formação mais completa, visando o ingresso na educação superior.

Porém, mesmo não superando a histórica dualidade do ensino brasileiro, Kuenzer (2000, p. 16) ressalta que

[...] a equivalência estabelecida pela Lei 4024/1961, em que pese não superar a dualidade estrutural, posto que permanecem duas redes, e a reconhecida socialmente continua a ser a que passa pelo secundário, sem sombra de dúvida trouxe significativo avanço para a democratização do ensino.

Em 1971, já sob o regime militar, ocorre a promulgação da Lei nº 5.692/1971, que torna compulsória a profissionalização no ensino de segundo grau. Sob a justificativa de formar técnicos de nível médio, a profissionalização compulsória ocultou, de fato, outro objetivo, que era a contenção do ingresso à educação superior. Na prática, a habilitação profissional, ao mesmo tempo em que daria condições para os filhos da classe trabalhadora de entrarem no ensino de nível superior, tinha a função contraditória de conter o acesso a esse nível de ensino. Diante da necessidade de se sustentarem financeiramente, o projeto do ensino superior ficaria em segundo plano, mesmo tendo concluído o ensino de 2º grau. Além de que, com currículos que focavam mais na formação específica em detrimento da formação geral, nos concorridos vestibulares os estudantes/trabalhadores ficavam em desvantagem, o que de fato era o que as classes dirigentes almejavam (RAMOS, 2016).

Mesmo que fosse extensiva tanto para a rede pública de ensino quanto para a rede particular, Moura (2007) destaca que a profissionalização compulsória se limitou ao ensino público dos estados e do governo federal. As escolas da rede particular, em sua grande maioria, continuaram ofertando currículos propedêuticos, focados nas ciências, letras e artes, objetivando atender aos filhos das elites.

Com a publicação da Lei nº 7.044 de 1982, a profissionalização compulsória no ensino de 2º grau deixa de existir. Assim, conforme Kuenzer (1997, p. 24),

[...] a velha dualidade ressurgiu no âmbito da legislação com todo o seu vigor, reafirmando-se novamente na oferta propedêutica [...] como a via preferencial para ingresso no nível superior, permanecendo os velhos ramos [...] como vias preferenciais de acesso ao mundo do trabalho.

Dessa forma, ao final dos anos 1980 e primeira metade de 1990, o ensino profissional obrigatório no ensino de segundo grau perde espaço, à exceção das Escolas Técnicas Federais (ETFs), Agrotécnicas Federais (EAFs) e em poucos sistemas de ensino estaduais (MOURA, 2007).

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996, a educação brasileira passou a se estruturar em dois níveis – educação básica e educação superior, sendo a educação profissional ausente nos dois níveis estabelecidos, portanto tratada em um capítulo específico da referida legislação, como uma modalidade de educação. Segundo Viamonte (2011), o fato da educação profissional não se constituir como parte do ensino regular e não permitir a continuidade dos estudos, demonstra novamente a dualidade característica da educação no Brasil.

No Artigo 36 – Seção IV do Capítulo II da LDB – que trata do ensino médio, estabelece-se que: “O ensino médio, atendida à formação geral do educando, **poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas**” (MOURA, 2007, p. 16, grifo do autor). Já o Artigo 40 do Capítulo III que se refere à educação profissional dispõe que “[...] a educação profissional será desenvolvida **em articulação com o ensino regular** ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” (MOURA, 2007, p. 16, grifo do autor).

Os dois trechos destacados acima, conforme Moura (2007), são de caráter minimalista, apresentam ambiguidade, além de ocultarem outros interesses. Conforme Diógenes (2007 *apud* VIAMONTE, 2011, p. 12) “[...] não se trata apenas de uma reforma educacional, mas de toda uma reorganização da cultura com base em propostas neoliberais homogeneizantes”. Nesse sentido, em 1997 é promulgado o Decreto nº 2.208/1997 que determina que “[...] a educação profissional terá organização curricular própria e independente do ensino médio” (BRASIL, 2007). Tendo por base o referido Decreto, os currículos do ensino médio retomam a oferta de conteúdos propedêuticos, já os cursos técnicos, apartados do ensino médio, passam a ser ofertados de duas maneiras: de forma concomitante ao ensino médio e de forma subsequente, destinada àqueles que já finalizaram o ensino médio (MOURA, 2007).

Dessa forma, percebe-se novamente que a educação profissional foi separada da formação de caráter propedêutico, reforçando a característica de dualidade do sistema educacional brasileiro. Na contraposição da dualidade do

sistema educacional, e visando dar um novo arranjo à educação profissional, foi instituído o Decreto nº 5.154 de 2004. Objetivando possibilitar a formação integrada, esse instrumento legal regulamentou a integração do ensino médio com a educação profissional (CAIRES; OLIVEIRA, 2016).

Durante o segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, se dá a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que determina a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia bem como a expansão dos cursos profissionalizantes nas instituições de educação pública (BRASIL, 2008). Assim, como consequência da promulgação da referida legislação, houve a ampliação da educação profissional e tecnológica através de suas diferentes modalidades, além da crescente expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil. Conforme Cavalcante e Oliveira (2014, p. 2),

Da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices (1909) pelo presidente Nilo Peçanha à transformação em Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (2008) pelo presidente Lula, a educação profissional passou por vários momentos, movimentos, mudanças e contradições. Em todos eles podemos observar a presença dos interesses políticos da burguesia, bem como a tentativa de submergir os interesses e anseios da classe trabalhadora. No entanto, com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica iniciada em 2003, observamos o início de um ciclo de ações concretas para a melhoria e democratização da qualidade da educação pública no Brasil.

Para a análise da conjuntura histórica que caracterizou a educação profissional e tecnológica no Brasil, tomou-se como referência na análise aqui empreendida um conjunto de fatos socioeconômicos e políticos que se mostraram relevantes para a compreensão da história da EPT. Porém, ressalta-se que os marcos temporais foram definidos observando um “conjunto de fatos, contradições, confrontos e desenvolvimentos que não se iniciam nem terminam na data escolhida, mas que lhe dão o valor simbólico demarcador dos eventos” (CIAVATTA, 2009, p. 87).

A educação profissional e tecnológica ancora-se em princípios que lhe dão o sentido e orientam na formação dos estudantes. Dentre estes princípios, pode-se citar a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, a politecnia, temas discutidos na próxima seção.

2.2 Bases conceituais da educação profissional e tecnológica

A formação humana visada pela educação profissional e tecnológica, em que pese a superação da dualidade que caracteriza essa modalidade de educação, anora-se em princípios conceituais como a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo e a produção de conhecimento por meio da pesquisa como princípio pedagógico.

Conforme Marx (2004), a educação no capitalismo se estrutura objetivando a separação entre a formação manual e a intelectual, resultando assim no desenvolvimento desigual das capacidades humanas, alavancando o processo de dominação e exploração dos trabalhadores. Em uma perspectiva estritamente voltada ao capital, a educação visa a formação de força de trabalho econômica e alienada, visto que não possibilita aos sujeitos o entendimento global da realidade social em que estão inseridos, configurando assim na formação unilateralidade, visando atender aos interesses do capitalismo.

Oposta a uma educação escolar unilateral, a educação *omnilateral* defendida por Marx (1866 *apud* Manacorda, 2010, p. 297), tem como base:

- a) instrução intelectual;
- b) educação física;
- c) treinamento tecnológico que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e que contemporaneamente introduza à criança e ao adolescente no uso prático e na capacidade de manusear os instrumentos elementares de todos os ofícios.

Na pedagogia marxiana, o conceito de omnilateralidade é de grande valia para as discussões em torno da educação voltada para a formação humana, oposta a educação de base unilateral, sustentada pela alienação do trabalho e sua divisão através das classes sociais.

Na perspectiva da educação defendida por Max, tem-se a formação humana integral, que norteia a educação profissional e tecnológica, que se baseia no trabalho como princípio educativo, no conceito de politecnia e na escola unitária de Gramsci.

A formação integrada visa romper com a divisão entre a educação voltada para aqueles que são formados para serem dirigentes e aqueles formados na perspectiva para atender as necessidades imediatas do capital. Para Ciavatta (2012, p. 85), “[...] a formação integrada sugere superar o ser humano dividido

historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar".

Nesse sentido, a educação voltada para a formação integrada visa formar sujeitos em uma dimensão completa, totalizante, por meio do desenvolvimento da criticidade, possibilitando a compreensão das dinâmicas sociais em favor dos interesses do coletivo. Logo

[...] o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 85).

A escola unitária pensada por Gramsci volta-se para a emancipação da classe trabalhadora, fundamental na luta dos interesses da classe dos trabalhadores. Nesse sentido, a partir da emancipação ocorrida por meio da escola unitária poderia ocorrer a unidade entre trabalho manual e trabalho intelectual, formando sujeitos capazes de poder político e buscar uma nova perspectiva de sociedade. Para Ramos ([200-?], n.p.),

A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade, uma educação que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso a cultura, etc. Não uma educação só para o trabalho manual e para os segmentos menos favorecidos, ao lado de uma educação de qualidade e intelectual para o outro grupo.

Na mesma direção, visando uma educação que dê aos indivíduos a possibilidade de acessar os conhecimentos e cultura já produzidos pelo conjunto da humanidade, tem a educação política. A politécnica pode ser entendida como sendo uma educação capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos princípios da ciência e da tecnologia, bem como do processo histórico de produção da existência humana, dando meios para que possam fazer diferentes escolhas no mundo do trabalho (RAMOS, [200-?]). Desse modo, uma educação que mostra diferentes possibilidades e caminhos que os estudantes podem seguir para a produção de sua existência.

Para Ciavatta (2014), no atual contexto histórico marcado pela correlação de forças entre as classes que compõem o todo social, a formação integrada objetiva recuperar as concepções de educação política, *omnilateral* e da escola unitária.

A formação humana integral busca a articulação entre trabalho e formação humana, no sentido de superação da sociedade dividida em classes, uma vez que o trabalho passa a ser visto enquanto princípio educativo.

Para Marx (2014), o trabalho como princípio educativo toma um caráter contraditório, visto que ao mesmo tempo em que é capaz de humanizar, de criação, também aliena e promove a degradação e subordinação dos homens. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 20-21),

É dentro desta perspectiva que Marx sinaliza a dimensão educativa do trabalho, mesmo quando o trabalho se dá sob a negatividade das relações de classe existentes no capitalismo. A própria forma de trabalho capitalista não é natural, mas produzida pelos seres humanos. A luta histórica é para superá-la.

Na relação dos seres humanos para produzirem os meios de vida pelo trabalho, não significa apenas que, ao transformar a natureza, transformamos a nós mesmos, mas também a atividade prática é o ponto de partida do conhecimento, da cultura e da conscientização.

Enfocar o trabalho como princípio educativo na educação profissional e tecnológica visa a superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual, buscando a inserção da dimensão intelectual no processo de produção, assim formando trabalhadores capazes de atuarem como dirigentes e sujeitos de direitos (GRAMSCI, 1981 *apud* CIAVATTA, 2012).

Em estreita relação com o trabalho como princípio educativo, tem-se a produção do conhecimento entendida como um princípio pedagógico, visando formar sujeitos autônomos, que por meio do trabalho, transforma a natureza para atender as necessidades do coletivo, mas que ao mesmo tempo busca preservar essa natureza para que outros possam atender as suas necessidades (RAMOS, 2014). Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNEB) a pesquisa como princípio pedagógico

[...] implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido. [...] a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (BRASIL, 2013, p. 164).

Faz-se necessário que na educação daqueles que vivem ou viverão da sua própria força de trabalho que a pesquisa como princípio pedagógico faça parte, buscando instigar a curiosidade dos estudantes para compreensão da realidade em que vivem, bem como possibilitar que estes sejam protagonistas no processo de busca de informações e dos diversos saberes, quer do senso comum, dos escolares e ou da ciência (BRASIL, 2013).

2.3 Competência em informação

A sociedade atual presencia, sem precedentes na história,, uma abundância de informações que são disponibilizadas através de diferentes suportes e meios. A informação, ao mesmo tempo em que pode constituir-se como insumo para o desempenho dos indivíduos em suas necessidades cotidianas, também pode trazer empecilhos de acesso e uso.. A dificuldade para melhor proveito dos benefícios que o uso eficaz e eficiente de informações pode causar, tem exigido cada vez mais dos indivíduos o desenvolvimento de um tipo específico de competência: a competência em informação.

Embora o conceito de competência tenha adentrado o campo da ciência da informação e da biblioteconomia nas pesquisas sobre competência em informação, não se constitui uma área de estudos recente, sendo objeto de pesquisas oriundas da área da Ciência da Administração. A palavra competência provém do latim *competentia*, e tem significado de proporção, simetria (SARAIVA, 1993).

A ideia de competência traz implícita a noção de uma mescla de habilidades e conhecimentos que possibilitam aos indivíduos agir em determinada situação, para o alcance de determinado objetivo. Corroborando, Ottonicar (2018, p. 23) ressalta que o conceito de competência diz respeito ao “[...] conhecimento intelectual de uma pessoa, a coordenação ou interpretação de como utilizar tal saber e colocar em prática por meio de habilidades inatas ou adquiridas”.

A área educativa, na qual se insere este estudo, também passa, com as devidas adaptações, a incorporar a noção de competência nos seus saberes e fazeres. O hiato entre os saberes presentes na escola e os conhecimentos requeridos pelo mundo do trabalho dão respaldo a transposição da ideia de competência para o âmbito educativo, tendo como sustentação a transposição de conteúdos do ‘mundo do trabalho para o currículo escolar’ (GASQUE, 2012). Assim,

os pressupostos da noção de competência passaram a embasar e dar forma ao movimento da competência em informação.

Os estudos iniciais acerca dessa temática surgiram em contexto internacional, especificamente nos Estados Unidos. Pela primeira vez em 1974, o termo *Information Literacy* surgiu em um relatório do bibliotecário norte-americano Paul Zurkowsky, ora presidente da *Information Industries Association*, no qual recomendou ao governo norte-americano a relevância de se pensar formas de desenvolver competência em informação por parte dos cidadãos norte-americanos para que estes tivessem condições de usufruir da ampla variedade de produtos de informação que eram disponibilizados no mercado (CAMPELLO, 2003).

De posse dessas competências, os cidadãos norte-americanos teriam condições de aplicá-las na resolução de problemas laborais, e assim a indústria de produtos informacionais teria mercado garantido a longo prazo para os seus produtos informacionais (BEHRENS, 1994).

Percebe-se que em suas origens, a competência em informação foi pensada como meio de capacitação dos indivíduos para que estes pudessem aplicar os conhecimentos em produtos informacionais na resolução de problemas nos seus respectivos ambientes de trabalho, evidenciando uma preocupação estritamente econômica por parte de seus precursores. Porém, o interesse pelo tema iria chamar a atenção da classe bibliotecária, que via a possibilidade do fortalecimento do papel da biblioteca e do bibliotecário no apoio a estratégias didáticas que tinham como foco o aluno como protagonista de seu aprendizado.

O termo *Information Literacy* voltaria a aparecer na literatura americana em 1976, mas em perspectiva diferente. Houve uma aproximação com a questão da cidadania, como instrumento para emancipação política dos indivíduos (DUDZIAK, 2003). Observa-se uma ampliação para o termo, visto que ser considerado *Information Literate* habilitaria os sujeitos a exercerem seus direitos e cumprirem com suas obrigações. Munidos das habilidades, os sujeitos teriam condições de tornarem-se protagonistas de suas histórias, tomando posicionamento crítico diante das diversas situações cotidianas.

O fato de ignorar por completo o papel das bibliotecas na educação, naquele período crítico em que se encontrava o ensino americano, ocasionou uma profusão de documentos em resposta ao documento *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform*. Esses documentos tinham por finalidade defender o papel que

a biblioteca e o bibliotecário poderiam desenvolver no apoio às práticas pedagógicas. Para Campello (2003, p. 29),

[...] os autores que trataram da *Information Literacy*, embora trabalhando em perspectivas distintas, têm em comum o fato de perceberem de ser este o momento de se ampliar a função pedagógica da biblioteca (ou em outras palavras, construir um novo paradigma educacional para a biblioteca) e de se repensar o papel do bibliotecário.

Embora tenham enxergado no movimento da competência em informação maiores chances quanto ao exercício de sua função educativa, Campello (2009) destaca que a trajetória dos bibliotecários visando cumprir essa função originou-se com o surgimento dos serviços de referência e de educação de usuários nas bibliotecas, criados para ajudar os usuários das bibliotecas no uso das coleções e no melhor proveito das fontes de informações existentes nas bibliotecas.

Nesse sentido, os esforços dos bibliotecários deveriam ir além dos serviços que tradicionalmente vinham desenvolvendo para o atendimento dos usuários que necessitavam de sua ajuda. Segundo Campello (2003) o conceito de competência em informação surgiu como uma indicação para os bibliotecários para que estes repensassem suas práticas quanto ao atendimento prestado aos usuários das bibliotecas, principalmente a escolar, mudando de uma perspectiva de instrução para a utilização dos recursos das bibliotecas, indo além, trabalhando para que os indivíduos se tornem autônomos no processo de busca, avaliação e seleção de fontes de informação.

Em 1998 é publicado o *Information Power: Building Partnerships for Learning*, no qual apresentou como líder na implementação do conceito de competência em informação no ambiente escolar a figura do bibliotecário. Detalhando as habilidades informacionais, pode ser considerado o documento que materializa a assimilação pelos bibliotecários do conceito de Colinfo (CAMPOLLO, 2003).

A partir de então, o movimento passa a despertar cada vez mais a atenção dos bibliotecários norte-americanos, resultando em um volume grande de publicações e eventos. A *Information Literacy* poderia estreitar as relações entre bibliotecas e os demais protagonistas envolvidos no processo de ensino, além de trazer maior visibilidade para estas e para os bibliotecários.

Assim, o tema passa a ser objeto de estudos em diversos países, com nomenclaturas próprias. Atualmente, tem sido pesquisada não somente nos campos da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Educação, mas desperta interesse em

outras áreas do conhecimento, tais como Direito, Política, Economia, Psicologia, Comunicação, dentre outras.

Em espanhol, o termo *Alfabetización Informacional* (Alfin) é a tradução literal do termo *Information Literacy*, utilizado inicialmente em duas publicações, sendo uma da Universidade de Murcia (Espanha) nos *Anales de Documentación* (1998) e a outra no livro *Estrategias y Modelos para enseñar a usar la información*, de responsabilidade de Gómez Hernández, publicado em 2000. *Desarrollo de Habilidades Informativas* (DHI) (termo recorrente no México), *Competencia Informacional*, *Alfabetización en Información* são termos sinônimos para o termo *Alfabetización Informacional* (HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

Assim como na língua espanhola, no português são utilizados termos variados nos estudos de *Information Literacy*. No português lusitano, *Literacia Informacional* é a terminologia mais empregada, embora *Literacia da Informação* e *Competências da Informação* também sejam usadas (HATSCHBACH; OLINTO, 2008). No Brasil, percebe-se uma diversidade de expressões encontradas na literatura científica que trata da temática. São utilizados termos como o original em língua inglesa *Information Literacy* (DUDZIAK, 2001), letramento informacional (CAMPOLLO, 2009), competência informacional (ORELO; VITORINO, 2012), competência em informação (HATSCHBACH; OLINTO, 2008) e habilidades informacionais (CAREGNATO, 2000).

Diante da diversidade de termos para se referir ao movimento da *Information Literacy*, Campello (2003) ressalta a importância de se evitar o uso arbitrário de determinadas expressões, tendo em vista que o movimento se originou em contexto estadunidense, com peculiaridades próprias.

Embora o uso do termo letramento informacional, competência informacional, competência em informação, alfabetização informacional, possam ser utilizados como sinônimos na literatura científica de algumas áreas do conhecimento, é importante observar que os termos apresentam diferenças entre si. São termos inter-relacionados, podendo desencadear alguma dificuldade de compreensão terminológica dos mesmos. No artigo “Competência em Informação: conceitos, características e desafios”, publicado em 2013, a pesquisadora da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, ressalta as diferenças entre esses conceitos.

Para Gasque (2013), o letramento informacional envolve o aprendizado visando o desenvolvimento de competências na busca e uso da informação para

resolução de problemas, bem como nas tomadas de decisões. Alfabetização informacional corresponde ao período inicial do processo educativo, ocorrendo nessa fase os primeiros contatos, recursos, produtos e serviços de informação. Ressalta que o ideal seria que a alfabetização informacional deveria se iniciar durante a educação infantil. Habilidade informacional refere-se às ações necessárias para o alcance de um tipo específico de competência, envolvendo a identificação de necessidades informacionais, os passos durante o processo de busca de informação empreendidos pelos indivíduos. Segundo a autora, competência informacional diz respeito a capacidade de agir do indivíduo para o enfrentamento de uma situação mobilizando o seu próprio conhecimento.

Regina Celia Batista Belluzzo, uma das pioneiras dos estudos de *Information Literacy* no Brasil, decidiu por empregar em seus trabalhos o termo competência em informação tendo como justificativa o fato deste

[...] não ser uma adjetivação, por apresentar um significado mais abrangente e por identificar de imediato a sua relação com a área da “informação”. É aceito e valorizado na área de educação e no meio profissional. Apresenta claramente a combinação e mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para o “domínio do universo de acesso e uso da informação” com efetividade (BELLUZZO, 2013, n.p.).

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Tecnologia (Unesco) indica o termo Competência em Informação como sendo a tradução oficial para o termo *Information Literacy* tendo como abrangência o contexto do Brasil (HORTON JÚNIOR, 2013).

Adota-se nesta pesquisa a expressão competência em informação, tendo como parâmetros para a escolha do termo o fato de o mesmo ser de escolha da destacada pesquisadora Regina Celia Batista Belluzzo, bem como por ser indicado pela Unesco.

No documento conhecido como Carta de Marília, resultante do III Seminário sobre Competência em Informação: cenários e tendências, foi recomendado o uso da abreviatura ColInfo para o termo competência em informação. Sendo assim, ao longo deste trabalho será usada a abreviatura ColInfo (CARTA DE MARÍLIA, 2014).

Na literatura científica nacional, o termo apareceu pela primeira vez no ano 2000, no artigo científico de Sônia Elisa Caregnato, que traduziu o termo original em inglês como alfabetização informacional (CAMPELLO, 2003). Para Campello (2003), a informação disponível por meio das redes de computadores permite aos usuários

novas formas de acesso, o que demandaria a necessidade do desenvolvimento de habilidades para buscar, selecionar, sintetizar e usar as informações e que as bibliotecas devem estar preparadas no sentido de disponibilizar serviços de qualidade que promovam o desenvolvimento de habilidades informacionais visando o bom desempenho dos usuários nos ambientes digitais em rede.

Hatschbach (2002) em sua dissertação de mestrado, também enfocou a questão da tecnologia no desenvolvimento da ColInfo. A autora faz um levantamento histórico do surgimento da temática enfocando iniciativas em ambiente digital de instituições de ensino que tinham por objetivo capacitar estudantes de nível superior no desenvolvimento de ColInfo, analisando tutoriais disponibilizados por essas instituições.

Embora o foco das produções de Hatschbach e Caregnato tenham sido a tecnologia no desenvolvimento da competência em informação, Dudziak (2003) amplia a sua análise da temática, e que os estudos do tema não deveriam ficar presos a questão da tecnologia, mas ir além, porque *Information Literacy* (termo usado pela autora) seria um termo inclusivo, que comportaria uma gama diversa de *literacy*.

Mesmo que não diretamente tratando da temática da ColInfo, Dudziak (2003) aponta que os estudos pioneiros de ColInfo podem ser atribuídos a autores que realizaram estudos relativos à educação de usuários, dentre os quais Alves, Breglia, Cerdeira, Flusser, Luck *et al.*, Milanesi, Moran *et al.*, Obata e Perroti.

A conceituação de competência em informação não é estanque e unânime entre aqueles que se ocupam do seu estudo. Dentre os diversos significados, um dos mais citados na literatura científica é o proveniente da *American Library Association* (ALA). Para a ALA, uma pessoa competente em informação é

[...] capaz de reconhecer quando a informação é necessária e deve a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (ALA, 1989, p. 1).

A definição da ALA, apesar de bastante citada, ressalta as habilidades técnicas no manuseio do universo informacional. A ColInfo abarcaria outros elementos, não meramente o saber encontrar, avaliar e usar as informações como suporte tomada de decisão ou resolução de problemas.

Não sendo estanque e fechada em si, a conceito de ColInfo é dinâmico, visto que a relação com os recursos de informação requer habilidades por parte dos sujeitos, numa relação constante com o amplo leque de informações atualmente disponíveis e demanda um constante aprendizado para uso e proveito, numa relação de aprendizado ao longo da vida.

Dudziak (2003), a partir de seus estudos como base para elaboração de sua dissertação de mestrado, amplia o conceito de ColInfo. Para a autora, a ColInfo abarcaria uma relação contínua com o contexto informacional, um aprendizado contínuo. Definindo a expressão como “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidade necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida” (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Segundo a autora (DUDZIAK, 2003), a ColInfo seria composta por um mescla de elementos, como o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. Dudziak (2001) relaciona as características essenciais da ColInfo, que seria um processo

[...] transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; É um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; Permeia qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (DUDZIAK, 2001, p. 146).

Assim, a ColInfo abarcaria um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes frente ao universo informacional. Conhecimentos sobre os diversos recursos informacionais existentes. As habilidades para o acesso eficiente e eficaz desses recursos, bem como as atitudes, saber diferenciar informação de qualidade, como aplicar critérios na avaliação de fontes de informações para produção de um novo conhecimento.

Os bibliotecários têm papel importante para o desenvolvimento desses conhecimentos, habilidades e atitudes. O bibliotecário, segundo Campello (2003) é a figura central no discurso da competência em informação. Farias e Vitorino (2009, p.12) corroboram com essa perspectiva ao apontaram que o bibliotecário seria o “[...] elo entre o usuário e a informação, principalmente no contexto educacional”. O profissional mundo de seus conhecimentos no trato com o universo informacional pode mediar o desenvolvimento da ColInfo nos demais sujeitos. Porém, deve atuar

de forma ativa nas instituições educacionais, não se isolando no espaço da biblioteca e focando suas energias nas questões burocráticas e técnicas próprias das unidades de informação. Carvalho (2014) destaca que é importante que o bibliotecário seja proativo, que busque se capacitar para que possa atuar nas escolas no desenvolvimento da competência em informação, tendo em conta que os seus conhecimentos são fundamentais no desenvolvimento dessa competência nas pessoas.

Quando engajado no processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional, segundo Accart (2012 *apud* FARIAS, 2016, p. 16),

[...] o bibliotecário pode desempenhar dois papéis essenciais: de mediador da informação (ele é a interface indispensável entre a demanda explícita de informação e instrumentos de pesquisa diversos e às vezes complexos) e o de formador para o desenvolvimento da competência em informação, uma extensão do primeiro, isto é, o bibliotecário exerce a competência pedagógica nos cursos de capacitação para fazer com que o usuário tenha a autonomia para a pesquisa no âmbito pessoal e profissional.

No entanto, nem sempre o bibliotecário encontra apoio dos demais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para que possa exercer o seu papel educativo. Professores e bibliotecários, ambos por meio de seus conhecimentos específicos, juntos podem contribuir na educação para a informação dos estudantes. O fundamental para o desenvolvimento da competência em informação nas escolas seria a compreensão dos papéis bem como as expectativas tanto dos bibliotecários quanto dos professores, o que nem sempre ocorre (FARIAS, VITORINO, 2009).

Nesse sentido, a integração dos conhecimentos de ambos, por intermédio de atividades estruturadas são fundamentais para se trabalhar a ColInfo. Assim, para Campello (2009, p. 57),

[...] busca-se o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem inovadora, integrando as competências de ambos, representadas pelo domínio do conteúdo (por parte do professor) e de habilidades informacionais (por parte do bibliotecário), em sequência lógica que beneficia a aprendizagem.

Ressalta Dudziak (2003), que a educação para competência em informação deve envolver toda a comunidade escolar, sendo desenvolvida nesses ambientes. Somente a partir da construção de uma nova identidade, por meio do planejamento e realização de mudanças no relacionamento com a comunidade, culturais e

organizacionais é possível a implementação da educação voltada para a ColInfo, tendo como principal objetivo a satisfação das necessidades dos indivíduos (DUDZIAK, 2001). A ColInfo seria composta por um ciclo de sete etapas a serem percorridas pelos indivíduos para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes frente o universo informacional, visando o aprendizado ao longo de suas vidas (DUDZIAK, 2011). A Figura 1 abaixo apresenta esse ciclo.

Figura 1 – Ciclo da ColInfo segundo Dudziak



Fonte: Dudziak (2011, p. 176)

No início do ciclo, ocorre por parte do indivíduo a necessidade de informação para enfrentar determinada situação, pois seus conhecimentos prévios não foram suficientes para a resolução do problema percebido. A partir do entendimento de sua necessidade informacional, em um segundo momento ocorre a identificação e a definição de quais informações vão de fato trazer a solução à necessidade identificada. A terceira etapa corresponde ao processo de busca da informação propriamente dita, sendo que o sujeito competente em informação sabe como achar a informação de que precisa, sabe onde e como proceder frente aos diversos dispositivos informacionais. Com os resultados da busca, ocorre a organização e análise dos resultados da busca empreendida, julgando a relevância das informações encontradas, sua avaliação por meio da aplicação de critérios para

julgar sua confiabilidade e autoridade, bem como a compreensão das informações para geração de novos conhecimentos.

Ter o entendimento de como a informação recuperada irá contribuir na resolução de determinado problema constitui o quinto passo do ciclo da ColInfo. Na sexta fase, dá-se a exteriorização do conhecimento produzido, seja por meio de um texto para uma aula, por meio de um artigo científico, dentre outros, bem como saber os mecanismos possíveis de comunicação. O sétimo e último momento do ciclo seria a preservação do novo conhecimento produzido, para reutilização e armazenamento para consulta posterior.

Dessa forma, tendo como parâmetro o ciclo apresentado, os bibliotecários se utilizando do mesmo, poderiam pensar estratégias para o desenvolvimento de ColInfo nas bibliotecas em que trabalham.

As atividades de capacitação em ColInfo podem tanto serem desenvolvidas em sala de aula quanto na biblioteca. Para melhor condução e efetividade da proposta, o interessante seria a parceria entre docentes e bibliotecários, ambos trabalhando juntos, cada qual com sua bagagem de conhecimentos. Antes do início dessas atividades, faz-se necessário que o bibliotecário proceda o processo de avaliação da competência em informação dos estudantes. O bibliotecário pode realizar a avaliação do programa de educação em informação com o objetivo de diagnosticar o impacto nas habilidades e atitudes dos estudantes ou mesmo avaliar o nível de satisfação do público-alvo com a participação no programa.

Desde que perceba a necessidade do seu desenvolvimento, qualquer indivíduo pode desenvolver ColInfo. Os sujeitos possuem suas particularidades, uns aprendem de determinada forma, outros de outra. Nesse sentido, Coneglian, Santos e Casarin (2010) defendem que em um processo de avaliação de competência em informação não deveria classificar os sujeitos em grupos quanto aos que possuem as habilidades e atitudes no trato com as informações e os que não possuem tais atributos, visto que os princípios e habilidades quanto ao universo informacional não são inatos.

O processo de avaliação não deve ocorrer de forma aleatória. Destaca-se a importância do planejamento do serviço que será oferecido ao público-alvo. Deve basear-se nos objetivos traçados para o programa, como pode ocorrer durante todo o ciclo de desenvolvimento do mesmo.

Quando aplicado nas bibliotecas, o objetivo da avaliação de programas de ColInfo deve ser pensado segundo Conegian, Santos e Casarin (2010, p. 269) no sentido de

[...] discutir, sobretudo, os resultados da aprendizagem dos educandos envolvidos com os programas de competência em informação, sendo de fundamental importância medir, reunir, e documentar as experiências pessoais que contribuem diretamente para o desenvolvimento de indivíduos competentes em informação, tais como indicadores específicos que denotam a qualidade em torno da aprendizagem e a autoavaliação por cada um dos envolvidos no processo.

Um padrão para avaliação de ColInfo bastante utilizado no meio bibliotecário é o da *Association of College and Research Libraries* (ACRL). O modelo Padrões de Competência Informacional para o Ensino Superior (*Information Literacy Competency Standards Higher Education*) é composto por 5 padrões, que contém 22 indicadores bem como uma lista de resultados para se avaliar o progresso do aluno em direção à competência informacional, sendo que o modelo foi desenvolvido para fomentar a formação de sujeitos aptos a posicionarem-se em um contexto de abundância informacional, portanto uma realidade complexa e mutável, assim impactando nos aspectos de estudo, trabalho, lazer desses sujeitos (SANTOS, 2011).

O modelo de padrão da ACRL para o ensino superior pode ser adaptado e usado para outros níveis educacionais, bem como ser aplicado em outros atores do processo educativo, como docentes e bibliotecários, assim poderia diagnosticar se estes sujeitos estão capacitados para desenvolverem programas de ColInfo (CARVALHO, 2014). A avaliação, dessa forma, mostra-se como importante fase no fazer de um programa de ColInfo, tanto para identificação do estágio do nível de competência dos indivíduos quanto para a melhoria contínua da atividade, contribuindo para alcance dos objetivos anteriormente traçados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, apresentando a abordagem escolhida quanto ao problema, a classificação tipológica do estudo, bem como os instrumentos de coleta de dados e a forma de análise dos dados coletados que possibilitaram o cumprimento dos objetivos traçados para o estudo.

3.1 Contextualização da pesquisa

Possibilitar que os indivíduos desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes frente ao universo informacional, mostra-se necessário diante da abundância de fontes de informação atualmente disponíveis. A realização de ações de capacitação em Colinfo contribui para o processo de aquisição desses conhecimentos, habilidades e atitudes, em que os indivíduos teriam melhores condições de sanar suas necessidades informacionais ao mesmo tempo fazendo o uso eficiente e ético das informações disponíveis. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo investigar como a biblioteca poderia agir no suporte ao desenvolvimento de Colinfo para alunos da educação profissional e tecnológica.

3.2 Natureza e tipo da pesquisa

Dependendo do tipo de estudo e dos objetivos que visa atingir, o uso de abordagem quantitativa, qualitativa ou mista (que seria uma abordagem que envolve tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos) pode suprir as necessidades do pesquisador. Para os fins desta pesquisa, se recorrerá ao tipo de abordagem qual-quantitativa quanto ao problema de pesquisa. Na pesquisa qualitativa, conforme Bauer e Gaskell (2008, p. 65), “[...] o objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”. Por outro lado, a abordagem quantitativa, segundo Richardson (1999, p. 70),

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como sendo uma pesquisa exploratória e descritiva. Gil (2008, p. 27) explica que as pesquisas exploratórias “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Já as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28).

Quanto à tipologia, envolveu um estudo de caso. O estudo de caso, de acordo com Severino (2007, p. 121), “[...] se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. Prodanov; Freitas (2013) acrescentam ainda que o estudo de caso envolve a coleta e análise de informações acerca de determinado indivíduo, de um grupo, de uma família ou comunidade, objetivando o estudo dos diversos aspectos característicos dessas populações, conforme a temática da pesquisa. Assim, o estudo de caso representa uma variedade de pesquisas que obtêm dados de acontecimentos ou fatos particulares a fim de fundamentar a análise de uma situação real e propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 1995 *apud* GUERRA, 2019). Assim, este estudo envolveu a seleção de um grupo para o estudo, composto pelos bibliotecários do IF Goiano.

3.3 Local de estudo e sujeitos da pesquisa

O presente estudo foi realizado com os bibliotecários(as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – constituído pela Reitoria e pelos *campi*: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí, bem como pelos *campi* avançados de: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação Rio Verde. Dentre os 15 bibliotecários selecionados como público-alvo da pesquisa, obteve-se o retorno de todos os respondentes.

O IF Goiano é uma autarquia federal, contando com autonomia financeira, patrimonial, administrativa, didático-pedagógica e disciplinar, equiparando-se às universidades federais. Oferece educação básica e profissional, educação superior, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas várias modalidades de ensino (IF GOIANO, 2018).

3.4 Aspectos éticos

Quando do envolvimento de seres humanos em pesquisas acadêmicas, uma série de requisitos éticos devem ser observados pelos pesquisadores, sendo que estes estão descritos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). As normas envolvendo pesquisas com seres humanos devem ser respeitadas visto que se faz “[...] necessário, portanto, tomar uma série de precauções a fim de que o participante não sofra consequências negativas por sua participação em uma pesquisa, sofrendo o menor desconforto possível no âmbito biopsicossocial” (FREITAS; SILVEIRA, 2008, p. 38).

Diante disto, foi submetido junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano o projeto de pesquisa deste estudo, sendo o mesmo aprovado através do parecer nº 3.914.402.

Conforme o critério de inclusão, poderiam participar da pesquisa os(as) bibliotecários(as) da instituição e, como critério de exclusão o fato de algum desses(as) bibliotecários(as) estarem afastados de suas funções, seja por quaisquer motivos assim como aqueles que não demonstrassem interesse em participar do estudo. Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participar de forma geral via aplicativo instantâneo de conversas.

O questionário elaborado por meio do “Formulário Google” (*Google Forms*), foi encaminhado via e-mail aos sujeitos participantes. Ao acessar o *link*, foi exposto ao indivíduo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo C e Apêndice A). No momento de respondê-lo, foi apresentada a opção para aceitar e concordar com o TCLE – em caso de aceite, o participante foi direcionado para as questões, em caso de recusa, a participação seria encerrada sem acesso ao questionário. Assim, o TCLE foi aceito eletronicamente, o que corresponderia à assinatura do termo.

O envio do termo e questionário *on-line* e aceite do TCLE permitiram total sigilo à identidade dos participantes da pesquisa, visto que não houve identificação do nome dos respondentes.

Dessa forma, o andamento deste estudo observou os critérios éticos prescritos na Resolução nº 466/2012, considerando que

[...] a ética vem delimitar as atividades daqueles que buscam avanço científico em determinadas áreas, os pesquisadores, a fim de que estes respeitem a integridade das pessoas que se dispuseram a participar na pesquisa, em todos os âmbitos nos quais a pesquisa possa vir a influenciar. (FREITAS; SILVEIRA, 2008, p. 37).

Nesse sentido, observando os preceitos éticos estabelecidos, a coleta de dados deu-se por meio da aplicação de questionário, objeto do próximo tópico.

3.5 Instrumentos de coleta de dados e técnica de análise dos dados

Segundo Gil (2002), para a realização de uma pesquisa é necessário a utilização de técnicas de pesquisa. O emprego adequado da técnica de pesquisa possibilitará o alcance dos objetivos previstos quando do uso de determinado método de pesquisa, o que envolve o processo de coleta de dados bem como a análise dos dados assim coletados.

Para o levantamento dos dados necessários a este estudo, recorreu-se ao instrumento de coleta questionário. Marconi e Lakatos (1996) definem o questionário como uma série de perguntas ordenadas, respondidas por escritas, porém sem a presença do pesquisador.

O questionário contou com um total de 14 perguntas (Apêndice A). As perguntas dividiram-se em abertas, fechadas e de múltipla escolha. O instrumento foi elaborado visando atingir os objetivos propostos para o estudo. Elaborado de forma eletrônica, por meio do *Google Forms*, o questionário foi encaminhado ao e-mail institucional dos pesquisados.

Os dados obtidos foram analisados em seus aspectos quantitativos e qualitativos. O tratamento dos dados quantitativos levantados foi realizado por meio de análise estatística, com demonstração via gráficos.

Qualitativamente, o método de análise utilizado foi a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2016, p. 44), “[...] a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Dessa forma, foi possível a interpretação dos dados visando extrair os significados tanto latentes bem como os subjacentes.

Dentre as diversas técnicas possíveis apontadas por Bardin (2016) para o processo de análise de conteúdo, fez-se uso da análise categorial. As questões abertas de números 3, 4, 9, 11, 12 e 14 foram codificadas e categorizadas, o que

possibilitou inferências e interpretações acerca das mensagens contidas nas mesmas.

Assim, três categorias foram identificadas a partir da correlação com os objetivos do estudo: 1 - Compreensão sobre ColInfo e os princípios da EPT; 2 - Papel educativo dos bibliotecários em relação à ColInfo e 3 - Capacitação em ColInfo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EPT.

3.6 Elaboração do produto educacional

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a qualificação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma necessidade do mercado de trabalho (CAPES, 2017).

Dessa forma, conforme Moreira e Nardi (2009) o objetivo desses cursos é a aplicação de conhecimento e não na sua produção, ou seja, no desenvolvimento, em pesquisa aplicada, e não na realização de pesquisa básica.

Nesse sentido, os mestrados profissionais apresentam uma característica que os distinguem dos mestrados acadêmicos que seria a produção de um produto educacional.

De acordo com Locatelli e Rosa (2015) os mestrados profissionais têm como foco o desenvolvimento de produtos educacionais que possam ser usados pelos docentes bem como pelos demais profissionais presentes nos processos de ensino-aprendizagem em espaços formais e não-formais.

Freire, Rocha e Guerrini (2017, p. 380) conceituam produtos educacionais como sendo “[...] ferramentas elaboradas pelos próprios profissionais em formação que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica”.

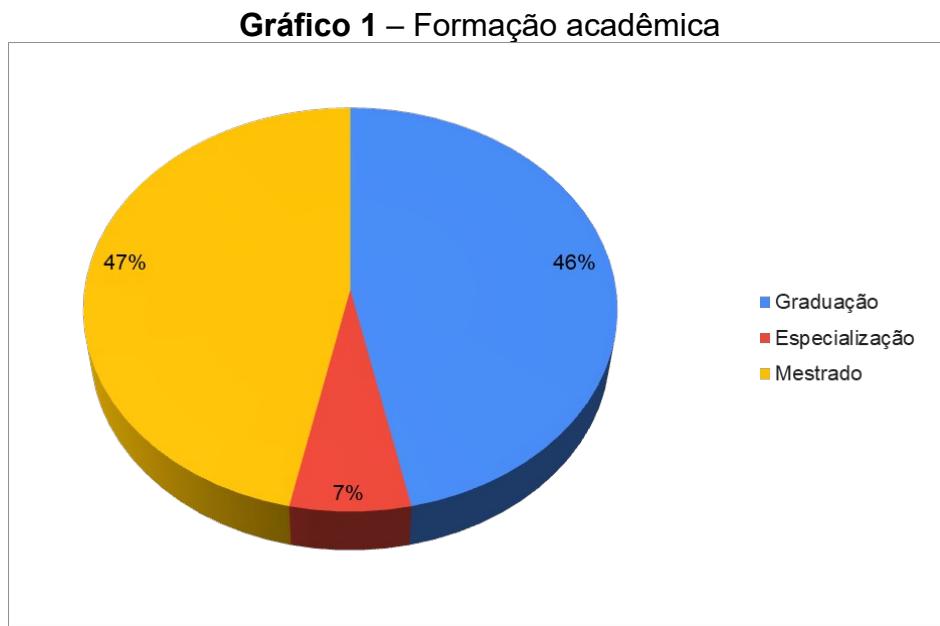
Ante o exposto, e visando atender as exigências do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), foi elaborado um guia prático voltado para os bibliotecários com informações sobre ColInfo e como montar um programa voltado ao desenvolvimento dessa competência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo faz-se a análise e reflexão dos dados provenientes da aplicação de questionário, cujas informações foram interpretadas observando a análise de conteúdo bem como por meio do uso de ferramentas estatísticas. Esse procedimento foi subsidiado pelos objetivos da pesquisa e referenciais teóricos que embasam este estudo.

4.1 Abordagem inicial

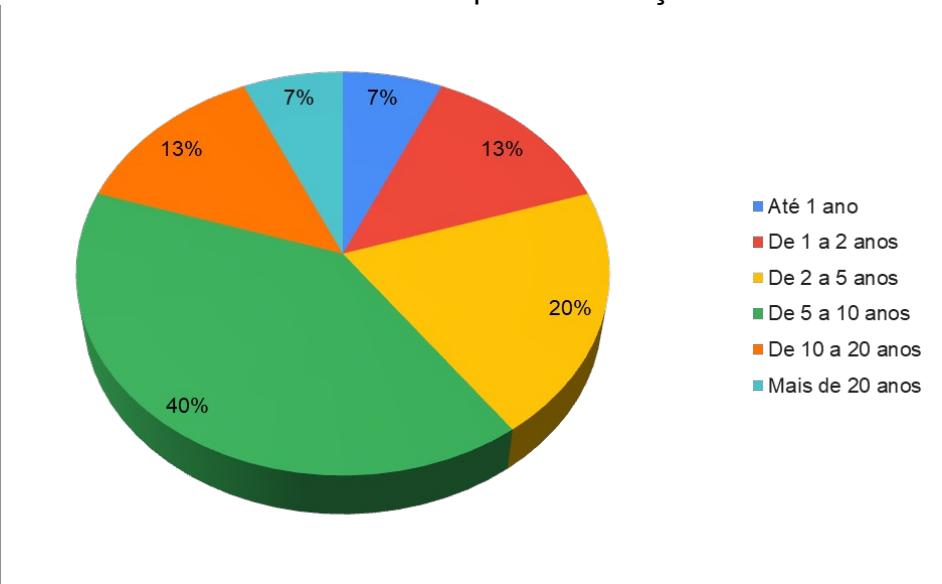
Na busca por conhecer o perfil dos(as) bibliotecários(as) do IF Goiano, o primeiro bloco de perguntas do questionário teve como objetivo conhecer o perfil dos respondentes. Para tanto, apresentou-se questões referentes à formação acadêmica e o tempo de exercício como bibliotecário(a) na instituição. Apresenta-se a seguir uma descrição do perfil dos participantes da pesquisa. Com relação à formação acadêmica, 7 bibliotecários(as) têm mestrado, sete possuem especialização e um possui graduação, conforme Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelo autor usando o *Google Forms* (2021)

Já no que diz respeito ao tempo de exercício na instituição como profissional bibliotecário, os dados mostram que seis profissionais (40%) possuem de 5 a 10 anos de tempo de instituição; em seguida 20% tendo entre 2 e 5 anos de tempo de IF; 13,3% têm entre 1 e 2 anos de efetivo exercício na instituição.

Gráfico 2 – Tempo de instituição



Fonte: Elaborado pelo autor usando o *Google Forms* (2021)

Assim, percebe-se que o público pesquisado possui diferentes níveis de escolaridade e tempo de instituição. Quanto à compreensão sobre o que seria a ColInfo e os princípios da EPT, a análise é feita por meio da categoria 1, abaixo.

4.2 Categoria 1: Compreensão sobre ColInfo e os princípios da EPT

Nesta categoria são analisados os dados referentes a questões que contemplavam o conhecimento ou não acerca do conceito de ColInfo por parte dos sujeitos da pesquisa e do conhecimento dos mesmos sobre as bases conceituais da educação profissional e tecnológica.

Com relação a pergunta: Atualmente a temática competência em informação têm sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Você tem conhecimento sobre o conceito de competência em informação? Em caso afirmativo, qual seria? Para esse questionamento obteve-se as seguintes respostas:

Sim. Refere-se ao letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Uma espécie de alfabetização em linguagem, técnica e usabilidade de instrumentos informacionais. (Participante 1, 2021).

Competência em informação, basicamente, é a capacidade do indivíduo em identificar suas necessidades informacionais, buscar essas informações em fontes adequadas e saber utilizá-las em seu cotidiano. (Participante 2, 2021).

Possuo pouco conhecimento sobre competência informacional. Foi um tema pouco explorado em minha graduação. (Participante 3, 2021).

Competência informacional é saber tratar a informação de forma eficiente, efetiva, avaliando a informação de forma crítica e usando-a com precisão e criatividade. (Participante 4, 2021).

Sim, tenho conhecimento em estratégia de pesquisa, uso de fontes de informação, organização do conhecimento/informação e letramento informacional (Participante 6, 2021).

Habilidade de realizar uma leitura crítica acerca das informações acessadas bem como de buscar as informações desejadas em fontes de informação fidedignas (Participante 9, 2021).

Sim. É uma pessoa que tem a capacidade para conseguir avaliar, localizar e também conseguir usar a informação quando necessário (Participante 11, 2021).

Competência em informação é a capacidade de que o indivíduo precisa desenvolver para lidar com o contexto informacional. Compreendendo os processos de busca, organização, avaliação e uso da informação de forma crítica para a resolução de problemas e tomada de decisões de forma mais assertiva (Participante 5, 2021).

Observa-se que, quando os participantes 1 e 6 explicitam que competência em informação se refere ao letramento informacional, observa-se o uso do termo como sinônimo de ColInfo. Embora possam ser usados como sinônimos, representam processos e atividades distintas resposta apresenta, em parte, o conceito de alfabetização informacional. Gasque (2013) aponta que existem diferenças entre os conceitos, embora estejam inter-relacionados. A resposta vai ao encontro do conceito de alfabetização informacional apresentado pela autora em seu estudo, que “[...] abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais” (GASQUE, 2013, p. 5). Ter nítida a diferença entre os conceitos de competência em informação, letramento informacional e alfabetização informacional é importante, pois no processo de desenvolvimento de atividades e programas que envolveriam os conceitos, existem especificidades que devem ser observadas pelos bibliotecários, como a questão da faixa etária. Os processos de letramento e alfabetização informacional estariam ligados mais a educação básica. Nesse sentido, tendo em conta a realidade de um instituto federal, que oferta desde o ensino médio (educação básica) até doutorado, faz-se importante para os profissionais bibliotecários que atuam nessas instituições a clareza entre os referidos conceitos, para melhor atendimento das necessidades informacionais dos sujeitos.

As respostas dos participantes 2 e 11 corroboram com algumas das etapas do ciclo da competência em informação de Dudziak (2011). As etapas de perceber a

necessidade de informação, saber como achar a informação necessária e saber como utilizar a informação para resolver um problema estão presentes na resposta. Embora faltem algumas etapas do ciclo criado pela autora, os respondentes demonstram conhecimento a respeito das habilidades que uma pessoa competente em informação deve possuir conforme uma das definições mais conhecidas nos estudos da temática. A definição seria a apontada pela ALA (1989). Um indivíduo competente em informação, conforme a definição da instituição, possuiria as habilidades de localizar, avaliar e usar de forma efetiva as informações para sanar suas necessidades. Conforme apontado pelas respostas, essas habilidades seriam necessárias aos indivíduos no desenvolvimento de suas atividades cotidianas. Nesse sentido, a Colinfo envolveria habilidades informacionais relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também uma relação de aprendizagem contínua, ao longo da vida dos sujeitos, visto que a informação se torna insumo para o desenvolvimento das diversas atividades que são requeridas pelos indivíduos na atualidade, no seu dia a dia. Observa-se convergência entre a teoria do meio técnico-científico-informacional e necessidade de se trabalhar a Colinfo. Para Milton Santos (2008) a ciência, a tecnologia e a informação são a base para a vida social atual. A informação conforme o autor, está presente nas coisas bem como é necessária à realização de ações sobre essas mesmas coisas.

O pouco conhecimento da temática é apontado pelo participante 3. Depreende-se pela resposta que um dos motivos possíveis para o pouco conhecimento acerca do tema seria o fato de a temática ter sido pouco explorada em sua graduação em biblioteconomia. Os estudos em nível de graduação nesse sentido podem não ser suficientes para a formação de futuros profissionais, ou dos já inseridos no mercado de trabalho. A graduação não seria suficiente para o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos requeridos para os bibliotecários no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Buscar a formação continuada pode contribuir para o preenchimento das lacunas deixadas pelos estudos em nível de graduação.

A resposta do participante 4 aponta para um elemento importante quanto à Colinfo: o desenvolvimento do pensamento crítico quanto aos conteúdos e informações acessados. A leitura crítica quanto aos conteúdos também é um fator apontado pela resposta do participante 9. Dudziak (2001) aponta os elementos que sustentariam o conceito de competência em informação, e dentre estes está a necessidade do desenvolvimento do pensamento crítico. Além das habilidades de

localizar, usar e avaliar as informações, faz-se necessário diante do volume de informações atualmente disponíveis, que os sujeitos sejam críticos, que levem em conta suas necessidades informacionais, que não sejam passivos no processo de construção do conhecimento. Conforme outro elemento apontado pela autora, que sejam aprendizes ativos.

O respondente 5 aponta a resolução de problemas e tomada de decisões quando do desenvolvimento da ColInfo pelos indivíduos. Dudziak (2003) ao discorrer sobre as características que comporiam a ColInfo, destaca que a criação, resolução de problemas e/ou tomadas de decisões envolveria um aprendizado contínuo com a informação. O indivíduo ao longo de sua vida necessita de informação para atingir seus objetivos, seja profissionais, educacionais, de lazer. E diante de um volume crescente e conflitante de informações atualmente disponíveis, possuir competência em informação mostra-se uma necessidade, tanto para resolver problemas cotidianos bem como para tomar diversas decisões que são demandadas aos indivíduos.

Os participantes 1 e 2 entendem a ColInfo como sendo um conjunto de habilidades profissionais que o bibliotecário(a) deve possuir para trabalhar a mesma nos demais indivíduos. Carvalho (2014) defende que é preciso primeiro que o bibliotecário(a) seja competente em informação para depois capacitar outros. Nesse sentido, os(as) bibliotecários(as) certificar-se de que possuem os conhecimentos, habilidades e atitudes para que possam contribuir para que os sujeitos também tornem-se competentes em informação.

De modo geral, os participantes apontaram que a competência em informação envolveria um conjunto de habilidades e conhecimentos para melhor uso das informações visando atender as diversas necessidades de informação, incluindo os processos de localização, acesso, avaliação e uso de informação. Bem como o desenvolvimento do pensamento crítico frente aos conteúdos acessados, e melhoria nos estudos.

Quanto à pergunta: Você considera necessária a competência em informação para estudantes da educação profissional e tecnológica? Foram apresentadas as seguintes respostas:

Com toda certeza. A justificativa se dá pelo fato de estarmos preparando indivíduos que logo mais ingressarão no mercado de trabalho e/ou academia, sendo assim, é crucial que esses alunos já saiam da fase escolar sabendo buscar e filtrar informações que satisfaçam seus anseios profissionais, acadêmicos e pessoais. (Participante 4, 2021).

A competência informacional se faz necessária no contexto dos estudantes da educação profissional e tecnológica. Os Ifs como instituição de educação profissional e tecnológica que tem como filosofia a formação humana omnilateral, a competência informacional necessita ser desenvolvida no âmbito escolar, principalmente quanto aos aspectos do aprendizado ativo, do aprendizado independente, do pensamento crítico, do aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida, de forma que os discentes possam sair da escola preparados para atender às exigências do mercado de trabalho e às expectativas da sociedade como um todo. (Participante 3, 2021).

Sim considero. A competência informacional contribuirá não apenas no aprendizado escolar, irá além, afetará diretamente esse estudante quando ele adentrar no mercado de trabalho. Ele será capaz de desempenhar melhor suas funções, por ser capaz de localizar, avaliar e usar a informação com eficácia. Terá a habilidade superior para usar recursos tecnológicos. Será protagonista de seu aprendizado ao longo da vida e desenvolvimento profissional. (Participante 1, 2021).

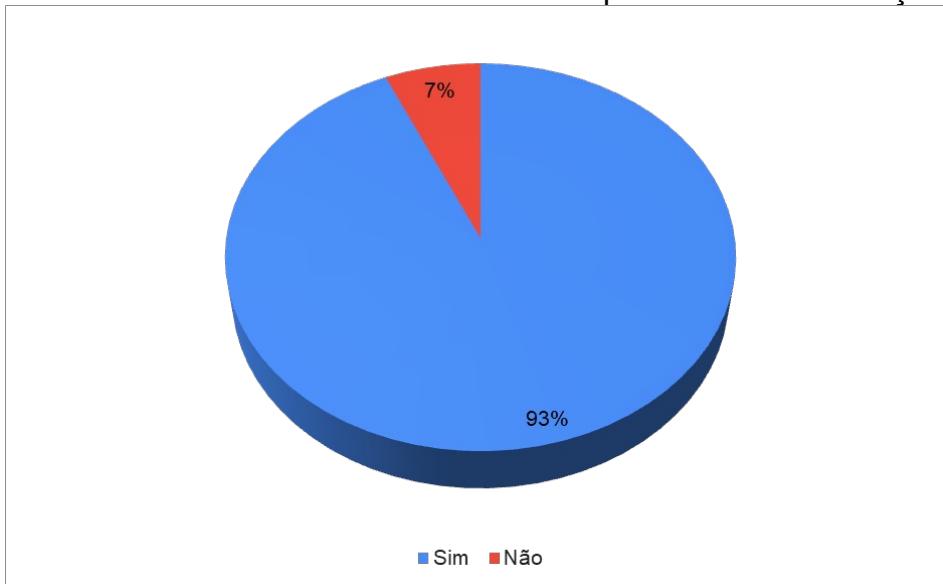
A competência é necessária a todas as pessoas. Na EPT é fundamental, quando se busca a formação humana integral. (Participante 2, 2021).

O participante 3 elenca componentes que sustentariam o conceito de competência em informação apontados por Dudziak (2003) que são o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.

A satisfação dos anseios profissionais, acadêmicos e pessoais apontada pelo participante 4, indica que a Colinfo não se circunscreve ao ambiente acadêmico e ou escolar, mas envolve o desenvolvimento de habilidades para a satisfação das mais diversas necessidades humanas, o que aponta para a importância do aprendizado ao longo da vida presente na filosofia da Colinfo.

De um modo geral, as respostas apontam como necessária a Colinfo para os estudantes da EPT no desenvolvimento de pesquisas, na resolução de problemas, no alcance de objetivos e na formação de sujeitos que sejam críticos e que tenham capacidade de reflexão.

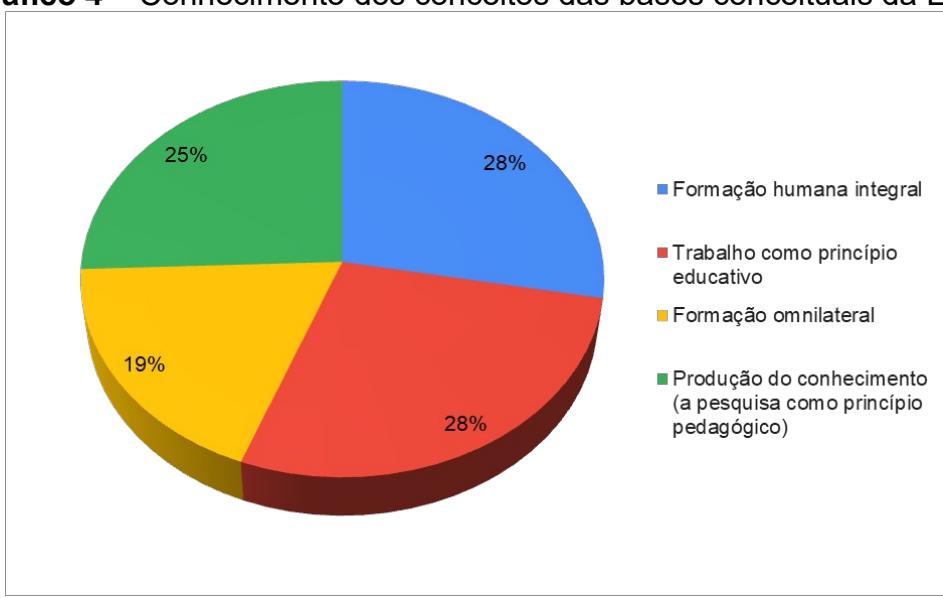
Com relação ao interesse na temática da competência em informação, a maioria dos(as) bibliotecários(as), 93,3%, responderam ter interesse no tema, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Interesse na temática da competência em informação

Fonte: Elaborado pelo autor usando o *Google Forms* (2021)

Um aspecto importante, visto que o interesse na temática pode despertar nesse profissional a necessidade de buscar maiores conhecimentos, além da possibilidade de formação continuada na área da Colinfo, dessa forma contribuindo no desenvolvimento de suas atividades de formação dos estudantes.

Com relação à pergunta: Quanto às bases conceituais em Educação Profissional e Tecnológica, quais dos conceitos abaixo você já ouviu falar? Obteve-se as seguintes respostas conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Conhecimento dos conceitos das bases conceituais da EPT

Fonte: Elaborado pelo autor usando o *Google Forms* (2021)

A partir das respostas obtidas pode-se observar que quase a totalidade (80%) dos(as) bibliotecários(as) apontaram já terem ouvido falar dos conceitos de

formação humana integral bem como do conceito do trabalho como princípio educativo; em seguida, 73,3% indicaram também já terem conhecimento do princípio da produção do conhecimento (a pesquisa como princípio pedagógico). Os dados demonstram que os participantes têm razoável conhecimento dos principais princípios conceituais das bases que sustentam a educação profissional e tecnológica. O conhecimento das bases conceituais da EPT faz-se importante, visto que a biblioteca e os(as) bibliotecários(as), enquanto inseridos nos processos de ensino aprendizagem, conhecendo esses princípios podem melhor planejar produtos e serviços para o atendimento dos princípios que norteiam a educação profissional e tecnológica. Os dados obtidos quanto à pergunta anterior vão ao encontro dos aqui apresentados, visto que os princípios da formação humana integral e da formação *omnilateral* foram citados nas respostas de dois participantes.

Considerando o primeiro tópico foi possível averiguar que os(as) bibliotecários(as) participantes da pesquisa possuem conhecimento sobre os conceitos de ColInfo, bem como demonstram que a temática desperta interesse na quase totalidade dos respondentes.

Os(as) bibliotecários(as), enquanto inseridos em uma instituição que oferta educação profissional e tecnológica, demonstraram possuir razoável conhecimento das principais bases conceituais dessa modalidade de educação, e entendem a ColInfo como sendo necessária aos estudantes da EPT. Nesse sentido, o profissional, desde que consciente de seu papel no processo de ensino-aprendizagem, pode constituir-se como um educador em ColInfo. A mediação do(a) bibliotecário(a) no desenvolvimento das habilidades informacionais e o reconhecimento deste enquanto educador são objeto de reflexão da próxima categoria de análise desta pesquisa.

4.3 Categoria 2: Papel educativo dos bibliotecários em relação a ColInfo

Nesta categoria, buscou-se apreender se os bibliotecários enxergam a possibilidade de exercer o papel educativo junto à instituição em que trabalham bem como em quais aspectos a mediação exercida por estes pode ajudar no desenvolvimento da competência em informação.

Com relação à pergunta: Como bibliotecário(a) atuante no Instituto Federal Goiano, você considera possível exercer o papel educativo? Obteve-se as seguintes respostas:

Sim, atuamos como educadores já na relação direta com os estudantes e na entrega de produtos e serviços da biblioteca, como cursos e ações de extensão. Mas podemos ampliar essa atuação trabalhando em parceria com o corpo docente e ofertando cursos (Participante 4, 2021).

Considero crucial para nossa profissão. O bibliotecário é educador por natureza, é o mediador da informação entre a sala de aula e a biblioteca. O bibliotecário precisa participar ativamente do planejamento escolar, auxiliando os docentes na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e nos suportes de informação a ser utilizados (Participante 1, 2021).

Sim. Como bibliotecária atuante no Instituto Federal Goiano considero possível exercer um papel educativo. Podem ser realizadas ações direcionadas para estudantes junto com o corpo docente, desenvolvendo atividades com orientações relacionadas a competência em informação. Oferecendo cursos sobre estratégias de buscas de informação, uso de bases de dados entre outros (Participante 11, 2021).

No momento atual não, pois precisaria de mais pessoas atuando na biblioteca para que eu pudesse me dedicar a parte pedagógica da biblioteca (Participante 7, 2021).

É possível, mas é necessário proatividade do profissional, não existe estímulo da gestão com esse intuito (Participante 10, 2021).

Sim. O bibliotecário é um formador de leitores, estamos sempre prontos a exercer o papel educativo (Participante 13, 2021).

Creio que o número pequeno de profissionais nas bibliotecas torne o papel educativo uma utopia (Participante 3, 2021).

Sim, consigo exercer meu papel educativo, mas com ressalvas, as vezes esbarramos em questões burocráticas, exemplo participação de editais de extensão, tem que ter o professor como coordenador do projeto, isso limita a participação de TAEs como coordenador. Outra questão é a falta de pessoal na biblioteca, as vezes o bibliotecário tem que atender o balcão de empréstimo e devolução, ali mesmo fazer catalogação, serviço de referência etc, isso impacta em várias ações que a biblioteca poderia desenvolver, exemplo curso de capacitação em competência informacional para os segmentos discentes e docentes (Participante 6, 2021).

A parceria com o corpo docente da instituição é apontada pelas respostas dos participantes 1, 4 e 11. Diversos autores que tratam da temática da ColInfo destacam a importância do trabalho conjunto entre bibliotecários e docentes para o sucesso das iniciativas propostas. Carvalho (2014) destaca que bibliotecários e professores devem trabalhar em parceria, visando o desenvolvimento de habilidades para que os estudantes se tornem competentes em informação. Campello (2009) corrobora da mesma ideia ao defender que a competência em informação deve ser trabalhada ao longo da vida, por meio de atividades estruturadas conjuntamente por professores e bibliotecários. A autora destaca os papéis que seriam exercidos por ambos os profissionais em relação à educação para ColInfo, sendo que as competências dos professores seriam representadas pelo domínio dos conteúdos e as habilidades

informacionais da parte dos bibliotecários, no sentido de beneficiar na aprendizagem dos estudantes. O profissional pode exercer o papel educativo, com os seus conhecimentos e habilidades adquiridos por meio de formação específica, mas é necessária a atuação em conjunto com os demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com os professores, de forma que as atividades sugeridas estejam relacionadas com os conteúdos trabalhados pelos professores, evitando assim que estejam desconectadas do currículo dos cursos.

A possibilidade de exercer o papel educativo é apontada pelos participantes 3, 6 e 7, porém questões administrativas, como a falta de pessoal em número suficiente pode comprometer no exercício desse papel. Por vezes, o número de funcionários lotados nas unidades de informação é insuficiente, o que acarreta sobrecarga de trabalho ao bibliotecário, que precisa se atentar para questões administrativas, de recursos humanos, de processos técnicos específicos da biblioteca dentre outros. Assim, o tempo do profissional para trabalhar ações educativas fica prejudicado.

Para exercer o seu papel como educador é necessário que o profissional tenha proatividade, fato apontado pela resposta do participante 10. Para Carvalho (2014, p. 9) “[...] é importante que o bibliotecário tenha uma postura pró-ativa e que se capacite para atuar na escola com o desenvolvimento de competências, uma vez que seus conhecimentos são fundamentais para trabalhá-las”. O profissional deve ser consciente de que pode exercer papel educativo por meio das suas habilidades, mas não deve se isolar no espaço da biblioteca, deve buscar parcerias com o corpo docente, se capacitar continuamente para melhor trabalhar os conteúdos, ou seja, deve ser atuante na instituição em que trabalha. O foco deve ser nos indivíduos e suas reais necessidades e não nos acervos, nos processos técnicos.

O papel educativo do bibliotecário apontado pelo participante 13 vai além da formação de leitores. Diversas são as atividades que este profissional pode realizar enquanto educador, comprometido com a formação dos estudantes. Carvalho (2014) cita algumas tais como: orientação à pesquisa, apresentação das fontes de informação, instrução ao uso do catálogo dentre outras.

De modo geral, os participantes consideram ser possível exercer o papel educativo quanto ao desenvolvimento da ColInfo por parte dos estudantes, por meio de produtos e serviços disponibilizados pela biblioteca. Também a formação obtida no

curso superior e o contato direto com os estudantes são fatores apontados que dão subsídios ao exercício desse papel por parte dos(as) bibliotecários(as).

Quando questionados se a mediação exercida pelo bibliotecário na capacitação dos estudantes da EPT ajuda no desenvolvimento da competência em informação, foram apresentadas as seguintes respostas.

Creio que ajuda bastante. Devido aos conhecimentos e habilidades em lidar com a informação o bibliotecário é capaz de realizar essa mediação com maestria. Principalmente se ele trabalhar em parceria com outros docentes, por meio da pesquisa escolar orientada (Participante 3, 2021).

Sim, até por que quando pensamos na EPT pensamos na atuação em parte da Educação Básica dos estudantes e é fundamental que essas competências sem construídas durante a formação básica dos estudantes (Participante 4, 2021).

Sim, pelo simples fato de o bibliotecário ser um profissional que trabalha com a gestão da informação. Portanto, entende-se que o mesmo seja capaz de transmitir seus conhecimentos aos indivíduos que interessem e que necessitam do entendimento acerca da competência informacional. (Participante 14, 2021).

Sim, Nossa formação como bibliotecário estabelece esses alicerces de auxílio na capacitação do pesquisador (Participante 8, 2021).

Campello (2009) aponta que a pesquisa orientada vem despertando o interesse entre os bibliotecários, principalmente que pelo fato de que a biblioteca escolar seria peça fundamental na implementação do conceito. O participante 3 corrobora o apontado pela autora, destacando inclusiva a necessidade da parceria entre bibliotecários e docentes no desenvolvimento de pesquisas orientadas dos estudantes. Diversas são as oportunidades que se oferecem aos profissionais bibliotecários como formas de exercerem seu papel educativo, dentre essas a pesquisa orientada. Daí a importância do envolvimento do profissional com as questões pedagógicas da instituição em que trabalha, no sentido de subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A resposta do participante 4 quanto à necessidade de a ColInfo ser trabalhada desde a educação básica é apontada por Campello (2009). A autora defende a integração de um programa de ColInfo no projeto político pedagógico da escola, e que seja trabalhada desde a educação básica. Fialho (2004) também defende que a ColInfo seja desenvolvida nos estudantes desde as séries iniciais do ensino fundamental. Visando o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida, a ColInfo deve ser trabalhada desde os primeiros anos de escolarização dos sujeitos,

prolongando-se durante seus diversos percursos formativos, visto que saber lidar com o universo informacional é uma constante, durante grande parte da vida.

Depreende-se pelas respostas dos participantes 8 e 14 que a formação em biblioteconomia traria condições suficientes para que os bibliotecários trabalhem ColInfo em suas instituições. Ao apontar as dificuldades dos profissionais bibliotecários atuantes na área da educação no desenvolvimento de ColInfo, Carvalho (2014) cita a questão da aplicação prática, destacando que primeiro é necessário possuir competência em informação para capacitar os demais sujeitos, e que nem sempre os bibliotecários e docentes possuem os conhecimentos e habilidades que os permitiram trabalhar a ColInfo com os estudantes. Nesse sentido, o simples fato de possuir um diploma de bibliotecário por vezes pode não ser suficiente que estes profissionais venham a trabalhar a ColInfo junto a instituição em que trabalha. Percebendo uma deficiência em sua formação superior, o bibliotecário deve procurar meios para que ele próprio desenvolva suas habilidades, atitudes e conhecimentos para melhor atender ao público no desenvolvimento da ColInfo nestes. Farias e Vitorino (2009) sublinham que para o desenvolvimento da ColInfo no contexto escolar é necessário o aprimoramento do bibliotecário, e que a capacitação deve ser um processo constante, visto que sempre existem novos conhecimentos que podem acrescentar na formação do profissional. As autoras destacam que não basta que o profissional tenha formação acadêmica, pois este fato não é garantia de que seja considerado competente.

De modo geral, as respostas dos participantes ressaltam que a mediação do(a) bibliotecário(a) ajuda no desenvolvimento de ColInfo por parte dos estudantes. Apontam as habilidades do(a) bibliotecário(a), a necessidade de a biblioteca oferecer produtos e serviços que visam mediar a formação em ColInfo, a parceria com docentes como meios para a mediação de ColInfo aos estudantes. Um participante demonstrou não possuir conhecimento acerca do que foi questionado.

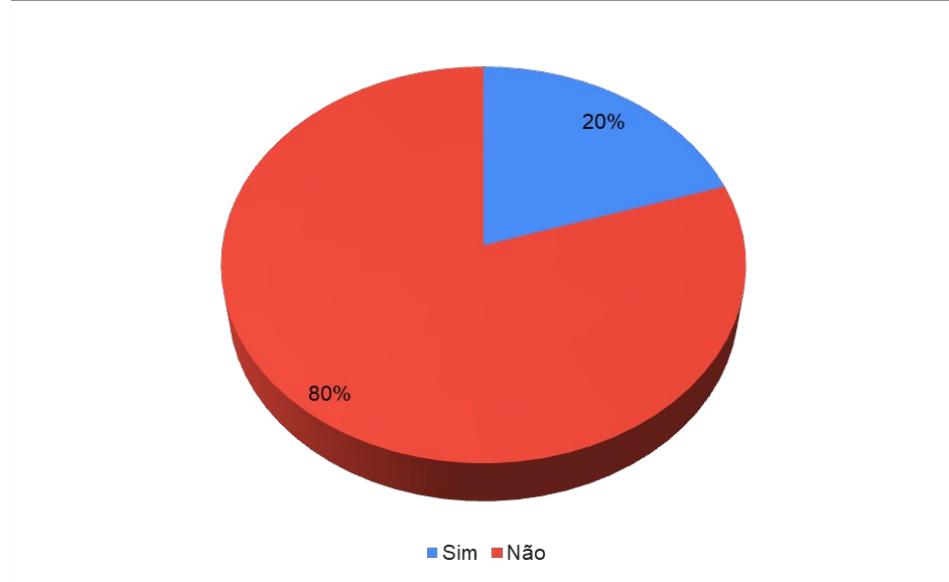
Por meio dos dados levantados, foi possível verificar que os bibliotecários acreditam que podem exercer papel educativo quanto à capacitação em ColInfo, mas que alguns fatores podem comprometer o exercício deste, como a questão da quantidade inadequada de profissionais bem como a falta de proatividade por parte de alguns. As mediações em capacitações de ColInfo para os bibliotecários ajudam os estudantes da EPT a desenvolver a ColInfo. A seguir, serão apresentados os dados que dizem respeito ao processo de capacitação em ColInfo, os benefícios e obstáculos apontados pelos bibliotecários nesse processo.

4.4 Categoria 3: Capacitação em Colinfo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EPT

Para contemplar esta categoria foram analisadas as respostas dos(as) bibliotecários(as) aos tópicos relacionados especificamente ao processo de capacitação em Colinfo, no que diz respeito às iniciativas, formas de desenvolvimento, bem como os benefícios e os obstáculos quanto ao desenvolvimento de estratégias.

Quando questionados se já haviam desenvolvido alguma iniciativa de competência em informação voltada para os estudantes da EPT, foram obtidos os dados abaixo.

Gráfico 5 – Desenvolvimento de iniciativas de Colinfo para estudantes da EPT



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

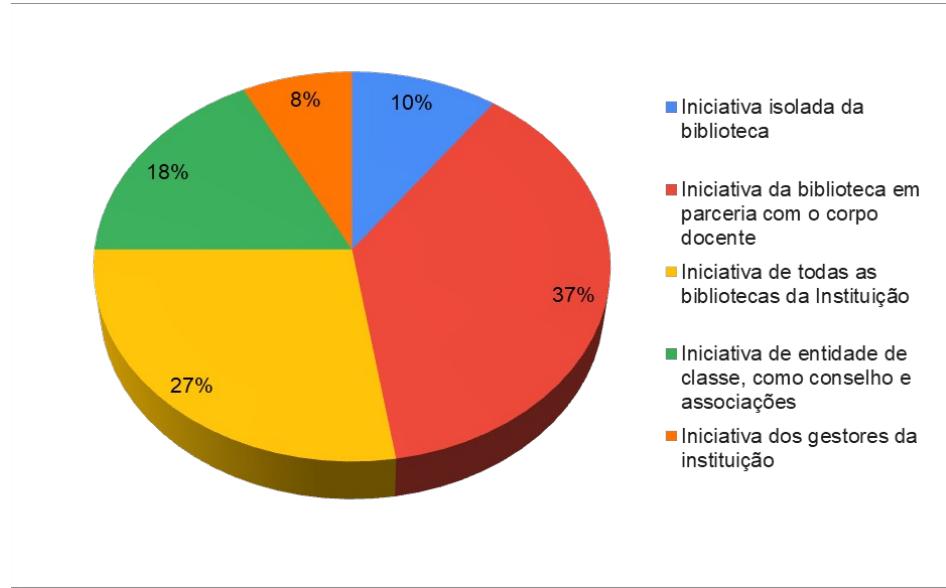
A partir das respostas obtidas, pode-se observar que a grande maioria dos(as) bibliotecários(as), 80%, afirmaram não terem desenvolvido iniciativas de competência em informação voltadas para os estudantes da EPT. Carvalho (2014) apresenta algumas estratégias possíveis de se desenvolver competência em informação quando no ambiente das bibliotecas: educação e capacitação dos usuários no uso da biblioteca, apresentação das fontes de informação, instrução ao uso do catálogo, promoção da leitura, orientação à pesquisa e elaboração de estratégias de busca e recuperação da informação. As estratégias apontadas pela pesquisadora levam ao questionamento: em todo o período atuando como

bibliotecário(a) na instituição, será que em algum momento não realizaram alguma ou algumas das estratégias apontadas? Talvez por desconhecimento do que poderia se enquadrar como iniciativa de competência em informação, afirmem não terem realizado.

Importante correlacionar com os dados obtidos quanto ao tempo de exercício como bibliotecário na instituição, visto que 40% dos pesquisados têm entre 5 e 10 anos de trabalho. Embora parte dos pesquisados tenha já um período razoável trabalhado, apontaram não terem desenvolvido atividades de ColInfo, levando em conta o questionamento anteriormente feito.

Quando questionados sobre quais as formas mais apropriadas de se implantar iniciativas de capacitação em competência em informação voltadas para estudantes da EPT, foram obtidos os dados abaixo.

Gráfico 6 – Formas mais apropriadas de se implantar iniciativas de ColInfo para estudantes da EPT



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

A partir das respostas obtidas, pode-se observar que todos os bibliotecários(as) (100%) consideram que deve ser uma iniciativa em parceria com o corpo docente da instituição; em seguida, 73% destacaram que deve ser iniciativa de todas as bibliotecas da instituição. A parceria com o corpo docente da instituição na qual o profissional atua é muito importante no planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de competência em informação. O bibliotecário não deve se isolar no espaço da biblioteca, focando sua atenção em operações técnicas e gerenciais. Deve conscientizar-se da contribuição que a biblioteca tem a dar no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as iniciativas visando a capacitar

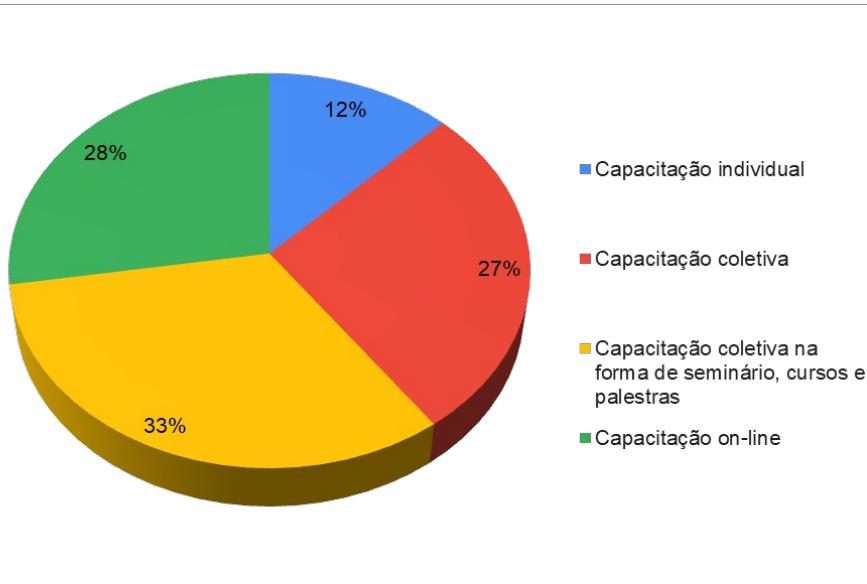
os estudantes em Colinfo tem melhores condições de serem efetivas se contarem com a colaboração e parceria dos demais atores envolvidos nesse processo, como os docentes.

A parceria entre docentes e bibliotecários é defendida por instituições que advogam a causa da Colinfo. A *Association of College & Research Libraries* (ACRL) é uma delas. Para a ACRL (2000), o desenvolvimento das habilidades informacionais deve ser atividade conjunta de professores e bibliotecários que trabalham em parceria para planejar, implementar e avaliar a aprendizagem.

O segundo destaque apontado pelas respostas, a necessidade de ser uma iniciativa de todas as bibliotecas da instituição, relaciona-se ao fato de as bibliotecas do IF Goiano contarem em sua estrutura com um Sistema Integrado de Biblioteca (SIBi). O SIBi caracteriza-se como centro de informação e referência, comprometido com a ação educativa, com conhecimento permanente e na qualidade da prestação de serviços de apoio escolar e acadêmico para seus usuários, aliadas às Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Pensar em estratégias de competência em informação que envolvam todas as bibliotecas permite o compartilhamento de experiências, recursos, conhecimentos que juntos podem influir nos resultados almejados com as iniciativas, e consequentemente trazer maiores chances de sucesso.

Perguntados sobre quais seriam as formas mais adequadas para utilizar no desenvolvimento de competência em informação para estudantes da EPT, 86,7% dos profissionais pesquisados responderam que a melhor forma seria com capacitação coletiva na forma de seminário, cursos e palestras, seguido de capacitação coletiva e capacitação *on-line*, ambas representadas por 73,3% das respostas.

Gráfico 7 – Formas mais adequadas para utilizar em estratégias de Colinfo para estudantes da EPT



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Hatschbach e Olinto (2008, p. 24-25) observam que “[...] a competência em informação pode ser trabalhada por meio de diferentes teorias e técnicas pedagógicas. As atividades, aulas e material didático normalmente são baseados na opção metodológica do responsável por sua elaboração”. Oferecer capacitação de forma *on-line* aos estudantes apresenta alguns benefícios, dentre os quais, a possibilidade de atingir uma maior quantidade de sujeitos, bem como a facilidade de os estudantes fazerem uso dos serviços quando e aonde lhes for mais conveniente, facilitando assim em seus estudos.

Com relação à pergunta: Quais são, para você, os conhecimentos e habilidades necessários para capacitar os estudantes da EPT no desenvolvimento de competência em informação? Para esse questionamento obteve-se as seguintes respostas:

Conhecimento acerca das bases de dados disponíveis (e confiáveis) e bibliotecas digitais, bem como das práticas pedagógicas básicas (Participante 9, 2021).

Formação continuada com foco na aplicação de conhecimento, retórica, acesso as ferramentas e plataformas e conhecimento didático (Participante 10, 2021).

E primeiro lugar eu diria: didática. Pois, além do conteúdo acerca da referida temática, é importante que o profissional bibliotecário detenha de aptidões que o auxiliem no repasse desse conhecimento aos estudantes, para que assim eles compreendam e alcancem o que chamamos de competência informacional (Participante 14, 2021).

Conhecimentos tecnológicos, psicológicos, pedagógicos e políticos (Participante 15, 2021).

O conhecimento referente à didática é apontado por todas as respostas. Mata e Casarin (2012), com base em um levantamento feito nos sites de instituições universitárias brasileiras, com o objetivo de verificar a existência de disciplinas específicas de ColInfo e de formação pedagógica no percurso formativo do bibliotecário, destacaram que a formação de futuros profissionais que irão atuar como coordenadores ou educadores em programas de desenvolvimento da ColInfo deve ser pautada nos preceitos da ColInfo e de didática. Possuir conhecimentos do campo da didática contribui no planejamento, execução e avaliação de ações para o desenvolvimento ColInfo, visto que o processo de ensino-aprendizagem difere de indivíduo para indivíduo, além auxiliar na efetividade das ações. Não possuindo esses conhecimentos, o bibliotecário deve buscar a formação continuada na área, visto que a ColInfo deve ser desenvolvida não de forma isolada pelo bibliotecário, mas de forma conjunta com docentes. Os conhecimentos sobre as questões que envolvem a didática poderão inclusive colaborar para a formação de parcerias com os docentes.

O participante 15 aponta a importância de o bibliotecário possuir conhecimentos políticos. Não se pode pensar o desenvolvimento de ações de ColInfo sem levar em consideração o contexto político, social, econômico nos quais os sujeitos estão inseridos. Para Santos (2013, p. 39), “[...] a competência em informação possui caráter transdisciplinar, que perpassa conteúdos formais, mas que busca a interação da pessoa na sociedade por meio de conhecimento de mundo que lhe permite situar-se em seu contexto”.

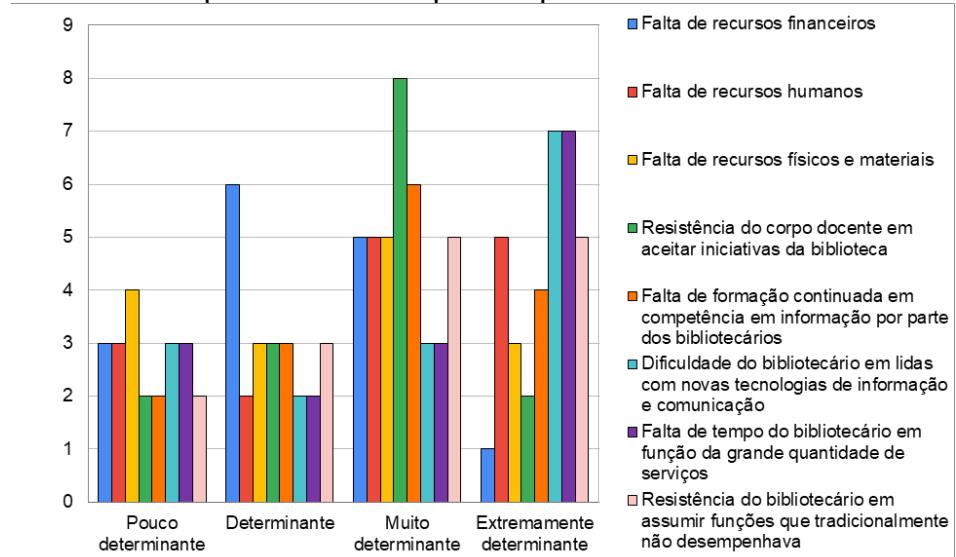
Questões envolvendo o uso das TICs, apontadas pelos participantes 9 (conhecimento de bases de dados), participante 10 (acesso a ferramentas e plataformas) e participante 15 (conhecimentos tecnológicos) é defendido por Dudziak (2003). Para a autora, o bibliotecário deve, ter habilidades e apropriar-se das tecnologias. Ele não deve prescindir do uso das TICs no seu fazer laboral. Essas podem auxiliá-lo na elaboração, realização e divulgação de produtos e serviços, dentre estes as ações para capacitação em ColInfo. Para Campello (2003) as TICs contribuem para o trabalho dos bibliotecários quanto ao acesso à informação. Porém, o foco não deve ser as TICs, mas sim os sujeitos. Trabalhar ColInfo nos sujeitos vai além do desenvolvimento de habilidades de acesso e uso de informação. Para Vitorino e Piantola (2009, p. 136):

[...] a competência informacional seria muito mais do que uma reunião de habilidades para acessar e empregar adequadamente a informação e passaria a funcionar como uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas.

De modo geral, os participantes apontaram entre os conhecimentos e habilidades necessários para a capacitação dos estudantes a necessidade de conhecimentos técnicos inerentes ao cargo de bibliotecário(a), habilidades cognitivas, emocionais, de comunicação. Destacaram a necessidade de o(a) bibliotecário(a) de buscar desenvolver o pensamento crítico, de buscar o aprendizado contínuo. Um participante destacou não possuir conhecimento acerca dos conhecimentos e das habilidades que o(a) bibliotecário(a) deveria possuir. Duas respostas apontaram os benefícios que os estudantes teriam com o desenvolvimento da ColInfo, respostas que não respondem ao questionamento acerca dos conhecimentos e habilidades necessários aos bibliotecários(as).

Perguntados sobre quais seriam os principais obstáculos que poderiam enfrentar na implantação de um treinamento em competência em informação, 8 profissionais apontaram como extremamente determinante a questão da resistência do corpo docente em aceitar iniciativas da biblioteca. A dificuldade em lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação e a falta de tempo em função da grande quantidade de demandas, também foram os principais obstáculos, ambos destacados por 7 bibliotecários.

Gráfico 8 – Principais obstáculos para implantar um treinamento de ColInfo



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Quanto à resistência do corpo docente, Farias e Vitorino (2009) discutem essa questão. Para as autoras, bibliotecários e professores não compreendem os papéis e as expectativas uns dos outros, e para o desenvolvimento da ColInfo seria fundamental essa compreensão. Destacam também que não tem sido fácil a inserção do bibliotecário no contexto escolar. Nesse sentido, faz-se importante que o bibliotecário tenha uma postura proativa no contexto da instituição em que trabalha, inserindo a biblioteca no processo de planejamento pedagógico, buscando conscientizar e formar parcerias com os docentes, visando diminuir ou acabar com a resistência que possam enfrentar no processo de capacitação em ColInfo.

A dificuldade do bibliotecário em lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação aponta para a necessidade de atualização contínua desse profissional, pois sempre haverá algo a melhorar, a se aprender. Ainda de acordo com Farias e Vitorino (2009) é fundamental para o desenvolvimento da competência em informação, quando inseridos no contexto escolar, que os bibliotecários busquem o aprimoramento constante de suas habilidades e conhecimentos.

Quando questionados se acreditam que os estudantes da EPT poderiam ser beneficiados com ações em prol do desenvolvimento da competência em informação, foram apresentadas as seguintes respostas:

A competência em informação um elemento fundamental para que os estudantes sejam conscientes de questões políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, entre outras, que fazer parte do cotidiano, além de ser articuladora no processo de ensino aprendizagem, da pesquisa, inovação

desenvolvimento social e da construção do conhecimento para o exercício da cidadania (Participante 5, 2021).

Os estudantes desenvolveriam habilidades para lidar com a informação nos mais diferentes suportes. Teriam mais facilidade em suas pesquisas e no aprendizado (Participante 12, 2021).

Desenvolvimento de habilidades relativas à busca por informação de qualidade e credibilidade, bem como de cidadania, uma vez que a competência em informação está intimamente ligada à prática cidadã (pessoas bem informadas têm melhores condições de desenvolver uma visão crítica de mundo) (Participante 9, 2021).

Sem conhecimento (Participante 13, 2021).

Teriam autonomia na busca pelas informações, procurando bases de dados renomadas e assim realizando pesquisas cada vez mais aprofundadas, melhorando assim, os estudos na área de EPT (Participante 2, 2021).

Beneficia o desempenho no aprendizado escolar, pois terá mais autonomia no aprendizado, por ser capaz de localizar, avaliar e usar a informação com eficácia. Por se tratar de educação profissional tecnológica, beneficiará diretamente o estudando quando ele adentrar ao mercado de trabalho, pois será capaz de desempenhar melhor as suas funções por ser protagonista de seu aprendizado e desenvolvimento profissional (Participante 3, 2021).

Esses estudantes se tornam competentes para acessar e promover o auto conhecimento (Participante 10, 2021).

Sim, e o benefício mais gritante está relacionado a diminuição de acesso e repasse de fake News, as quais tem causado grandes prejuízos, inclusive na área da saúde, pelo fato de estarmos, nesse momento, enfrentando uma pandemia (Participante 14, 2021).

Para Dudziak (2003) a competência em informação teria como objetivos formar sujeitos que considerem as implicações de suas ações bem como dos conhecimentos gerados, observando questões éticas, políticas, sociais e econômicas, extrapolando para a formação da inteligência. Nesse sentido, os indivíduos teriam uma visão sistêmica da realidade, uma vez que os processos de construção do conhecimento por meio das habilidades informacionais não ocorrem isolados, mas sim, em contextos que envolvem as diversas questões apontadas pela pesquisadora e que influenciam no comportamento informacional dos indivíduos. A resposta do participante 5 observa essas questões, o que demonstra que este profissional entende que a Colinfo vai além do mero acesso a informação, mas envolve outros elementos que devem ser observados.

A resposta do participante 12 aponta o desenvolvimento de habilidades para lidar com diferentes suportes de informação. Conhecer o mundo da informação e ser capaz de identificar e manejar fontes potenciais de modo efetivo e eficaz, também é apontado por Dudziak (2003) como objetivo a ser perseguido na formação de

sujeitos em ColInfo. A autora destaca que os sujeitos estariam familiarizados com os diversos tipos de mídias de informação, recuperando informações a partir de variadas interfaces e sistemas, por meio do uso das tecnologias de informação. A ColInfo vai além da mera habilitação no acesso e uso de informações em variados suportes, envolve uma relação de aprendizado ao longo da vida, de autonomia, de pensamento crítico. Está relacionada com questões envolvendo a cidadania dos indivíduos, item observado na resposta seguinte.

Observa-se na resposta do participante 9, que este entende a ColInfo como indo além, que envolveria questões relacionadas com o exercício da cidadania por parte dos indivíduos. Vitorino e Piantola (2011, p. 101) destacam que

A informação é elemento constituinte da cultura de um grupo, é, em sua essência, condição de permanência e instrumento de mudança. Por isso, o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático. Assume-se, porém, que a cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados pelos indivíduos.

Dessa forma, a ColInfo traz subsídios para o exercício da cidadania por parte dos indivíduos, visto que envolve além das habilidades técnicas de encontrar, usar e avaliar as informações, questões como a autonomia, o pensamento crítico, o questionamento diante dos fatos. Estes teriam melhores condições de reivindicarem os seus direitos e deveres, participando assim ativamente na construção da sociedade em que estão inseridos.

O participante 13 não demonstra conhecimento de algum benefício que os estudantes poderiam ter com as ações de ColInfo. A formação continuada em ColInfo pode contribuir para a construção de conhecimento sobre o tema por parte dos bibliotecários, assim colaborando para que estes tenham melhores condições de desenvolver estratégias e programas focados nas reais necessidades dos sujeitos.

As respostas dos participantes 2, 3 e 10 ressaltam a autonomia que o estudante da EPT poderia conseguir quando do desenvolvimento da ColInfo por parte deste. Para Dudziak (2003) dentre os objetivos da ColInfo, estaria o de formar aprendizes independentes, que assumam a responsabilidade por seu próprio aprendizado e que tenham atitude proativo de aprendizado. Desse modo, por meio do desenvolvimento da ColInfo, os estudantes podem tornar-se protagonistas na construção de conhecimento, não sendo meramente passivos quanto ao seu

processo de aprendizado. E a Colinfo tem papel importante no processo de construção de conhecimento, visto que a construção de novos conhecimentos se ancola nos conhecimentos anteriormente construídos pelo conjunto da humanidade.

O participante 14 destaca a questão das fake news. Quando elenca os objetivos da Colinfo, Dudziak (2003) explicita que os indivíduos que desenvolvem a mesma conseguem identificar e discutir questões relativas à propriedade intelectual, o que corresponde ao enfrentamento das fake news. Diante de um cenário em que o repasse de informações falsas pode se dar por diversos motivos, faz-se importante que os indivíduos têm meios e condições de identificar se uma informação é verídica ou falsa. A Colinfo envolve os processos de acesso, avaliação e uso de informações de forma eficaz e ética, o que contribui no combate a propagação de fake news.

Em geral, os participantes apresentaram como benefícios da Colinfo o fato de os estudantes poderem ter melhor desempenho em seus estudos, visto o desenvolvimento de habilidades no acesso, avaliação e uso das informações necessárias, bem como a formação continuada dos servidores da EPT juntamente com a parceria entre docentes e bibliotecários(as) na proposição de ações conjuntas para que os estudantes tenham recursos para eles próprios desenvolverem a Colinfo.

Ao fechamento dessa análise foi possível perceber que os bibliotecários participantes da pesquisa possuem entendimento acerca do conceito de Colinfo, mesmo que outra terminologia seja usada para se referir ao conceito, como por exemplo, letramento informacional. Porém, percebe-se que o foco presente nas respostas da grande maioria é voltado para definição de Colinfo reconhecida da *American Library Association*, de 1989, focada nas habilidades de localizar, avaliar e usar efetivamente uma informação. Trabalhar a Colinfo vai além da mera habilitação técnica para o uso da informação. Envolve trabalhar a criticidade dos indivíduos no processo de busca e avaliação das informações recuperadas, bem como o aprendizado ativo, focado nas reais necessidades dos sujeitos, para que estes se tornem aprendizes ativos e autônomos na construção de conhecimento. Faz-se necessário antes de se pensar estratégias de Colinfo, conhecer o público a ser atendido, bem como reconhecer que aspectos afetivos, políticos, sociais e econômicos podem influir no processo de desenvolvimento de habilidades informacionais por parte das bibliotecas, visto que o desenvolvimento da Colinfo não ocorre apartado dos contextos dos indivíduos.

Embora julguem como sendo necessária a ColInfo no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EPT, as ações visando desenvolvê-la estão aquém do necessário, visto que a grande maioria nunca desenvolveu nenhuma iniciativa nesse sentido. Portanto, o reconhecimento da importância da ColInfo não é suficiente. Os profissionais devem buscar trabalhar efetivamente a ColInfo, passando a ter proatividade nas instituições que trabalham, buscando estabelecer parcerias com os demais atores envolvidos, principalmente os professores. Que as ações dos profissionais não estejam dissociadas das necessidades dos estudantes.

Conquanto se percebam como educadores, podem encontrar como um dos principais obstáculos para o exercício desse papel a resistência do corpo docente quanto a iniciativas da biblioteca. Nesse sentido, o profissional deve buscar conscientizar o corpo docente da importância da educação para o uso da informação, visto que o processo de construção de conhecimento se alicerça nos conhecimentos anteriormente produzidos. A ColInfo deve estar integrada ao planejamento pedagógico da instituição, apoiando as estratégias usadas pelos docentes. O bibliotecário deve se autoavaliar no sentido de diagnosticar se de fato é competente em informação. Em seguida, visando suprimir ou diminuir a resistência apontada, verificar o nível de ColInfo dos docentes. Visto que para a capacitação em ColInfo primeiro é necessário que a pessoa que irá trabalhá-la tenha essa competência.

A ColInfo tem grande potencial para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, desde que esteja integrada ao projeto político pedagógico e conte com a colaboração de professores e demais envolvidos no processo e em relação a EPT, contribuir na formação humana integral dos estudantes.

Levando em consideração os resultados obtidos até aqui, propusemos como produto educacional desse estudo, um guia direcionado aos bibliotecários que atuam e/ou atuarão na EPT, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de programas de competência em informação, de forma a favorecer o planejamento, implantação e avaliação desses programas objetivando que as ações estejam sistematizadas e integradas ao projeto político pedagógico das instituições, assim colaborando com o processo formativo dos estudantes da EPT.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Com base nos resultados da pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional que contém a proposta de um guia prático direcionado ao planejamento, implementação e avaliação de um programa de ColInfo para os bibliotecários da Instituição pesquisada. As etapas de desenvolvimento e avaliação estão dispostas a seguir.

5.1 Organização do produto

Conforme observado pela análise dos dados, os bibliotecários têm a percepção de que podem exercer papel educativo visando o desenvolvimento da competência em informação como suporte a um processo de ensino-aprendizagem focado na formação humana dos estudantes. Contudo, ao investigar sobre o desenvolvimento de iniciativas de ColInfo voltadas para os estudantes, foi possível inferir que não são feitas ações nesse sentido, fato apontado pela grande maioria dos pesquisados. Outra questão interessante diz respeito aos obstáculos ao desenvolvimento de iniciativas para o desenvolvimento dessa competência com os alunos, sendo a resistência dos docentes considerado como um fator muito determinante nesse sentido.

Assim, observando o fato de a grande maioria dos bibliotecários não desenvolverem iniciativas de ColInfo, apesar de reconhecerem os benefícios que a mesma tem no ensino-aprendizagem, é que este produto educacional, do tipo material textual, foi pensado.

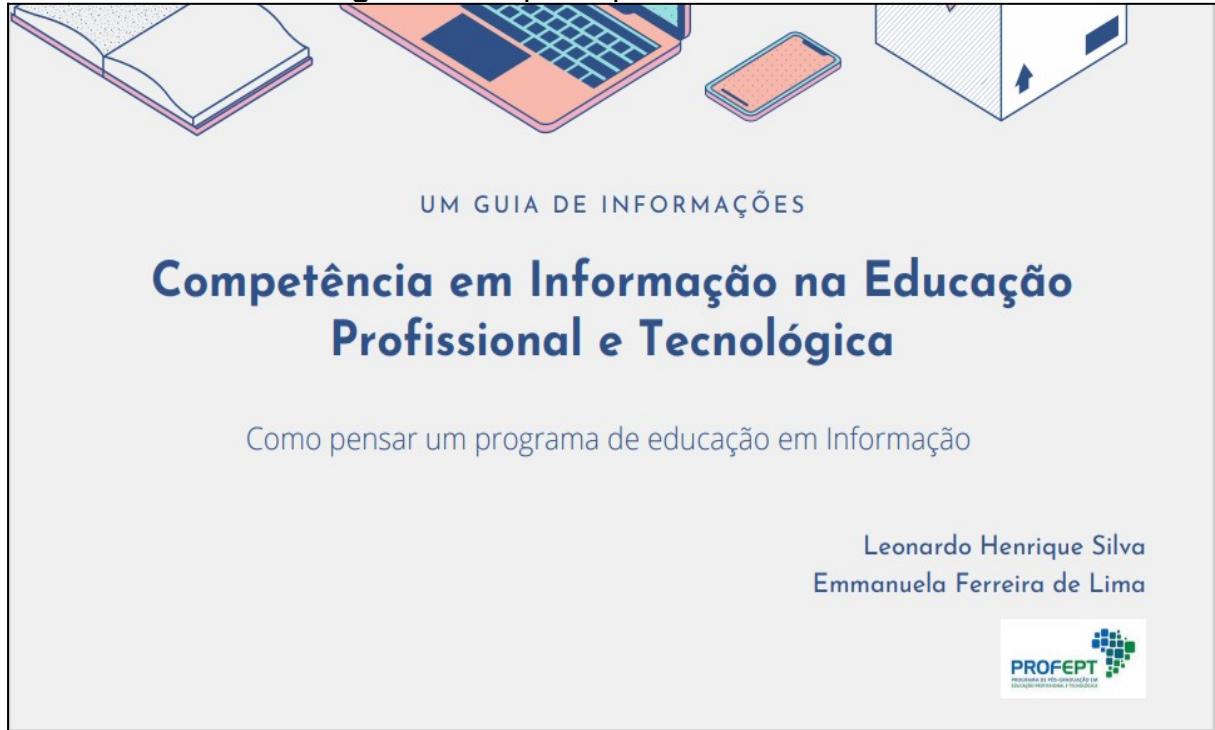
Dessa forma, foi elaborado um *e-book* com o título “Competência em informação na educação profissional e tecnológica: como pensar um programa de educação em informação” com o objetivo de favorecer reflexões sobre a prática bibliotecária no tocante à ColInfo, estimulando a elaboração de programas sistematizados de ColInfo e a implementação desses por meio da parceria com os docentes, bem como a inserção no projeto pedagógico das instituições, tendo como objetivo a efetividade das ações executadas pelos bibliotecários.

Para tanto, o produto educacional foi organizado em seções, trazendo inicialmente uma abordagem caracterizando a ColInfo e a relação desta com as bibliotecas e a educação profissional e tecnológica, e sequencialmente como pensar um programa de ColInfo, as premissas nas quais esses programas devem se basear

e como planejar um programa. Da mesma forma, apresenta a abordagem sobre as etapas para implementar um programa de ColInfo, um plano de ação e avaliação dos programas, visto a sua importância como forma de demonstrar a efetividade do programa. O mesmo procedimento foi adotado na seção das experiências de programas de ColInfo, apresentando duas iniciativas desenvolvidas no âmbito educativo.

Para a elaboração do e-book, nos embasamos na autora Elizabeth Adriana Dudziak (2003), que propõe um conceito de competência em informação voltado ao aprendizado ao longo da vida. Além da referida autora, nos fundamentamos em autores como Fonseca e Spudeit (2016), Belluzzo (2011), Spudeit (2021) e *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) (2004) para elaboração da proposta de guia para o desenvolvimento de um programa de ColInfo.

Figura 2 – Capa do produto educacional



Fonte: Produto educacional elaborado pelo autor (2021)

Ao planejar o guia, buscou-se estabelecer um diálogo com o leitor, de forma que as informações apresentadas pudessem instigar a curiosidade sobre o desenvolvimento de programas de competência em informação. Além da escrita dialógica, o material contém recursos visuais como imagens e fluxogramas, de forma a ampliar a linguagem sobre a temática.

O público-alvo deste material são os bibliotecários do IF Goiano, porém, é importante destacar que poderá ser utilizado como ferramenta por bibliotecários que

desejam conhecer ou aprofundar seus conhecimentos sobre a ColInfo e como pensar um programa para o desenvolvimento desta em suas instituições.

Finalizada a etapa de produção, o material foi encaminhado por e-mail aos quinze bibliotecários(as) da Reitoria e dos *campi* Campos Belos, Posse, Trindade, Rio Verde, Morrinhos, Urutaí e *campi* avançados Hidrolândia, Catalão e Ipameri, respondentes da pesquisa inicial. Juntamente, foi encaminhado um *link* do *Google Forms* com o questionário avaliativo (Apêndice C) do produto educacional. O questionário foi composto por 11 questões, que contemplaram os aspectos materiais, aspectos didático-pedagógicos e análise geral do produto com abertura para considerações e sugestões. As respostas obtidas por este formulário foram analisadas no tópico abaixo.

5.2 Avaliação do produto educacional

Os tópicos referentes aos aspectos materiais e aspectos didático-pedagógicos foram compostos por quatro perguntas cada, tendo como respostas as opções ‘atende’, ‘não atende’ e ‘atende parcialmente’. As respostas foram organizadas em gráficos para melhor percepção.

Com relação aos aspectos materiais, inicialmente foi questionado se o título do material é adequado ao conteúdo e como resposta teve-se que é apropriado. Um fator muito importante, pois normalmente quem lê tende a relacionar a obra com seu conteúdo, facilitando assim a assimilação do nome para pesquisas futuras, bem como sugerir a outros bibliotecários.

No que diz respeito à disposição do material, foi questionado se a divisão e apresentação dos conteúdos em seções são favoráveis à sua leitura/compreensão. As respostas positivas sobre o atendimento da proposta foram um fator relevante ao que foi pensado para o material, uma vez que, ao dividir em seções teve-se o intuito de dispor o material de forma que a leitura não se tornasse cansativa. Além disso, a divisão facilita a releitura de pontos específicos ou ainda na busca por uma informação específica, permitindo uma leitura mais fluída e direcionada, ao mesmo tempo em que vincula os conteúdos por ser também uma sequência de abordagens.

Quanto à produção em si, foi questionado se o material apresenta linguagem visual estimulante (fontes, cores, imagens). Para este item, seis respondentes disseram que o material atendeu ao objetivo, ou seja, que é atrativo e instiga a

leitura. Este item teve duas respostas com atendimento parcial, conforme observado no Gráfico 9.

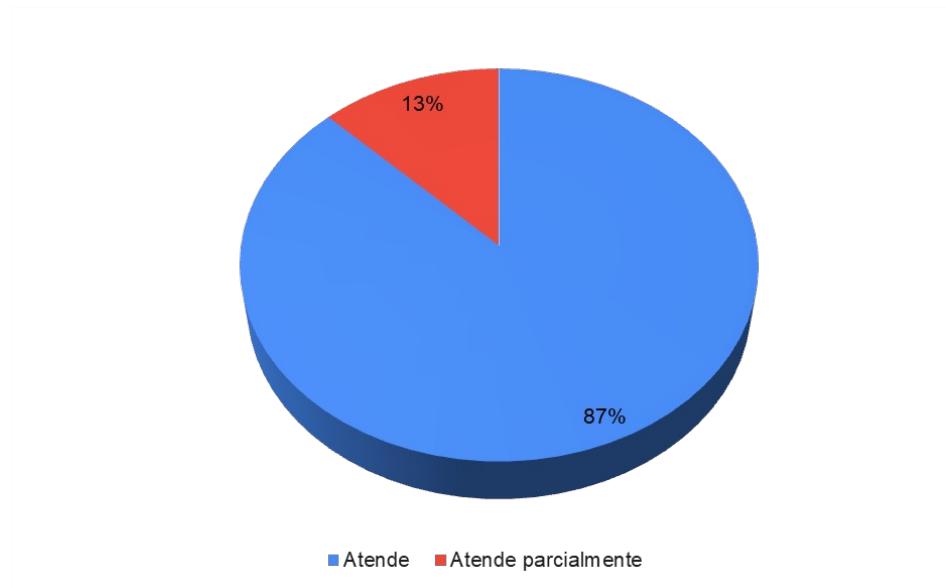
Gráfico 9 – Material apresenta linguagem visual estimulante



Fonte: Dados de pesquisa (2021)

A associação entre textos e as imagens atendeu a proposta, conforme indicado por sete respondentes. O atendimento parcial à proposta foi apontado por um respondente, conforme o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Coerência na associação entre textos e imagens



Fonte: Elaborado pelo autor usando o *Google Forms* (2021)

Com relação aos aspectos didático-pedagógicos, segundo tópico da avaliação, indagou-se inicialmente se os conceitos foram apresentados de forma clara e contextualizada. Obteve-se respostas positivas de todos os respondentes. Nesse sentido, tem-se que o material foi bem avaliado, atendendo a proposta de disponibilizar a informação de forma que fizesse sentido para o trabalho bibliotecário. Esse item é de suma importância, uma vez que o intuito é justamente não apresentar conceitos complexos e de difícil assimilação que poderiam implicar na dificuldade de entendimentos, a não materialização de algumas propostas apresentadas, ou ainda resultar na inviabilidade de todo o material.

Sequencialmente foi perguntado se a proposta presente no material favorece reflexões sobre a importância da ColInfo para a formação integral dos estudantes da educação profissional e tecnológica. Para esse item, todos os respondentes disseram que o material atendeu a proposta, ou seja, que instigou a análise sobre a importância de se trabalhar a ColInfo visando contribuir na formação humana integral dos estudantes.

Foi perguntado o grau de profundidade do produto educacional, sete responderam que o material apresentou um nível de profundidade no tratamento da temática na medida certa e um respondeu que apresentou muita profundidade, conforme apresentado no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Grau de profundidade no tratamento do tema



Nesse sentido, tem-se que, em linhas gerais, o material foi bem avaliado quanto ao aspecto abordado, atendendo ao objetivo de fornecer informação em um nível que possibilite aos profissionais colocar em prática as informações presentes no produto.

Com relação à pergunta: Apresentou informações satisfatórias relacionadas aos requisitos necessários para o planejamento, implementação e avaliação de um programa de ColInfo? Obteve-se como respostas que para todos os respondentes o material atendeu a proposta. Nesse sentido, o produto educacional elaborado pode contribuir no fazer profissional dos(as) bibliotecários(as) quanto ao desenvolvimento de um programa de ColInfo nas instituições que trabalham, tão importante para que a efetividade das ações aconteça.

Todos os(as) bibliotecários(as) acreditam que o produto pode ser útil para a implementação de um programa de ColInfo em um Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o que foi demonstrado por meio da nona pergunta. Desse modo, percebe-se que o conhecimento produzido por meio do produto tem potencial de ajudar outros bibliotecários de outras instituições em suas práticas educativas, assim, possibilitando a extensão do conhecimento científico.

Perguntados se a abordagem sobre a ColInfo e a criação de um programa de ColInfo instigou reflexões para a prática bibliotecária. Para todos sim, o produto instigou essas reflexões. Fator muito importante, visto que o conhecimento sobre a temática impacta no desenvolvimento de ações que visem o desenvolvimento de ColInfo nas instituições educativas. Levantar reflexões sobre o fazer profissional em

relação à ColInfo pode ser o primeiro passo a proposição de ações por parte dos bibliotecários(as).

A última questão deu espaços para críticas, sugestões, comentários bem como a proposições de melhorias ao produto, obteve-se as seguintes respostas:

O SIBi IF Goiano pode organizar seu próprio programa e utilizar os produtos educacionais de forma integrada e de modo a atender toda comunidade acadêmica (Participante 2, 2021).

O material está bem claro e objetivo. Parabéns pela elaboração!! (Participante 5, 2021).

Achei o material bem didático e apropriado. Creio que será uma ferramenta bastante útil para ser utilizado (Participante 2, 2021).

Material rico em informações, pertinente para bibliotecários que almejam elaborar um programa de desenvolvimento de ColInfo. Didático e de fácil compreensão, além de apresentar um layout atrativo (Participante 6, 2021).

Produto interessante para pensarmos em conjunto um programa que envolva todas as bibliotecas do IF Goiano, para melhor atender aos estudantes e contribuir no ensino destes, para formação humana, na emancipação e formação crítica (Participante 8, 2021).

Excelente material. Trará informações importantes para os profissionais implantarem e implementarem na instituição (Participante 5, 2021).

As respostas demonstram que o material teve boa aceitação por parte do público-alvo, sendo bem avaliado. Ao se pensar e construir o guia, o objetivo foi pensar e elaborar um produto que fosse atrativo, didático e que pudesse contribuir para a mudança de atitude dos (as) bibliotecários(as) quanto ao desenvolvimento da ColInfo. Conclui-se que o produto educacional, em linhas gerais, atendeu à proposta inicialmente planejada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objeto pesquisar o papel da biblioteca no desenvolvimento de competência em informação dos estudantes da educação profissional e tecnológica do IF Goiano, por entender que as bibliotecas por meio de iniciativas de ColInfo podem contribuir na formação humana dos estudantes, objetivo pretendido pela educação profissional e tecnológica. Nesse sentido, realizou-se a pesquisa com os(as) bibliotecários(as) da Reitoria e dos *campi* Campos Belos, Posse, Trindade, Rio Verde, Morrinhos, Urutaí e *campi* avançados Hidrolândia, Catalão e Ipameri.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral identificar como a biblioteca pode agir no desenvolvimento de ColInfo dos estudantes da educação profissional e tecnológica. Constatou-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que os bibliotecários entendem que a ColInfo é necessária à formação dos estudantes e que a mediação deles contribui para o desenvolvimento dessa competência, além da grande maioria ter demonstrado possuir interesse na temática. A biblioteca pode agir no desenvolvimento de competência em informação oferecendo visitas guiadas em bibliotecas e outros ambientes de informação, oferecendo oficinas de pesquisa na internet bem como por meio de oficinas de leitura, redação e comunicação em sala de aula de voltados para a ColInfo.

O objetivo específico inicial era identificar o conhecimento dos bibliotecários sobre a ColInfo e sobre as bases conceituais da EPT. Foi atendido através da aplicação de questionário, em que se confirmou que os(as) bibliotecários(as) possuem conhecimento sobre o que seria a ColInfo e as principais habilidades, conhecimentos e atitudes que envolvem o desenvolvimento desta. Constatou-se que os sujeitos participantes da pesquisa dispõem de conhecimento das principais bases conceituais que norteiam a EPT, fator importante visto que enquanto trabalhadores em uma instituição que busca formar estudantes em uma perspectiva voltada para a formação humana integral, e não somente ofertar cursos voltados a atender as necessidades do mercado de trabalho, ter clareza sobre os princípios que sustentam a EPT se faz importante e necessário, no sentido destes profissionais pensarem em produtos e serviços que contribuam na formação dos estudantes.

O segundo objetivo específico era descrever o papel do bibliotecário quanto ao desenvolvimento de ColInfo. Conseguiu-se atender ao objetivo proposto por meio

dos dados levantados através do questionário. Os(as) bibliotecários(as) se veem enquanto educadores capazes de trabalhar essa competência com os estudantes e que diversos conhecimentos e habilidades são necessários ao desempenho desse papel, como conhecimentos didáticos, em tecnologia, além dos conhecimentos próprios inerentes à profissão.

Diagnosticar os diversos obstáculos e os benefícios com a implementação de ações de ColInfo, terceiro objetivo específico do estudo, e para o alcance do mesmo utilizou-se um questionário para a coleta dos dados. Pode-se perceber que os principais fatores a influir negativamente na proposição e desenvolvimento de iniciativas de ColInfo seria a resistência dos professores em aceitar ações que partam dos(as) bibliotecários(as), bem como a dificuldade em lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação. A ColInfo, segundo os profissionais pesquisados, traz diversos benefícios aos estudantes, quanto ao acesso, uso e avaliação de informação, como também no desenvolvimento da criticidade e autonomia para a construção de conhecimento.

Por meio dos dados levantados através da pesquisa, foi possível elaborar um guia textual, como produto educacional, assim atingindo o alcance do último objetivo traçado para este estudo. O guia trouxe informações sobre a ColInfo e como os(as) bibliotecários(as), por meio da utilização deste podem planejar, desenvolver e avaliar um programa de ColInfo. Para que as ações dos(as) bibliotecários(as) sejam efetivas e de fato contribuam para o processo de ensino-aprendizagem, faz-se importante que estejam sistematizadas em um programa de competência em informação. Desse modo, acredita-se que o produto educacional desenvolvido pode despertar discussões sobre o papel educacional do bibliotecário e a contribuição que a biblioteca tem a oferecer no processo de ensino-aprendizagem por meio da implantação de programas de ColInfo, formalizados e inseridos no projeto político pedagógico das instituições, auxiliando dessa forma, que os estudantes se tornem competentes em informação.

Espera-se que essa dissertação e o produto educacional a ela vinculado possam contribuir para instigar os profissionais bibliotecários a reflexões sobre o papel destes na formação em Competência em Informação, bem como auxiliar para que tenham subsídios para propor programas formalizados de ColInfo, contribuindo assim com a formação humana dos estudantes da EPT, além do avanço científico da temática em foco, explicitando as inter-relações entre a ColInfo e os princípios que norteiam a EPT.

Compreende-se que outros estudos precisam ser realizados para aprofundar a temática da relação entre bibliotecas/bibliotecários e a EPT no alcance dos princípios que norteiam essa educação preocupada em formar os estudantes em todos os sentidos e não somente na lógica do mercado de trabalho. Como trabalhos futuros, indica-se a proposição de pesquisas que objetivem demonstrar se de fato professores e bibliotecários são competentes em informação, visto que para trabalhar a ColInfo com os estudantes ambos os profissionais precisam possuir essa competência específica. Bem como pesquisas que visem identificar se as bibliotecas de determinado Instituto Federal contam com programa formalizado de ColInfo, visto que a formalização de ações de ColInfo em um programa auxilia na efetividade das propostas que partem das bibliotecas.

A pesquisa realizada trouxe contribuições significativas para o pesquisador que, no decorrer do estudo, obteve conhecimentos relevantes relacionados à importância da ColInfo no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto da educação profissional e tecnológica, visto que os princípios que orientam a EPT e as características que dizem respeito à ColInfo convergem para formar sujeitos que sejam protagonistas na construção de conhecimento, que tenham criticidade. Assim como a EPT visa formar em uma perspectiva geral, em todos os sentidos, a ColInfo não se resume ao desenvolvimento de habilidades técnicas no acesso e uso das informações atualmente disponíveis, ela vai além, buscando desenvolver a sensibilidade, a criatividade bem como dar elementos aos indivíduos para que possam se constituir como sujeitos de direitos e aprendam a aprender, em uma relação de aprendizado ao longo da vida. No processo de desenvolvimento da ColInfo, os bibliotecários poderão enfrentar diversos desafios, mas compete ao profissional buscar soluções para exercer o seu papel como educador, seja através da formação continuada, pelo engajamento nas questões cotidianas das instituições educativas, buscando a colaboração dos demais envolvidos no processo de ensino, sobretudo os docentes. E principalmente, que a ColInfo seja formalizada em um programa, para que as ações dos bibliotecários estejam integradas ao projeto pedagógico da instituição.

Ao final desse estudo, percebo, enquanto servidor de uma instituição de EPT, que antes de adentrar no mestrado não tinha conhecimentos sobre as bases conceituais dessa educação. Pude obter embasamento teórico para melhorar o meu fazer profissional, por meio das ações do meu setor, com o objetivo de contribuir na formação integral, *omnilateral* dos estudantes e instigar a reflexão e discussão entre

os(as) bibliotecários(as) sobre a importância da implantação de um programa de ColInfo dentro do IF Goiano, e por que não, dentro de outras instituições.

REFERÊNCIAS

ACRL – ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 maio 2021.

ALA – AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on information literacy**: final report. Washington: [s. n.], 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 01 set. 2021.

AMARAL, C. T. do; OLIVEIRA, M. A. M. Educação profissional: um percurso histórico, até a criação e desenvolvimento dos cursos superiores de tecnologia. In: FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha (org.). **Educação profissional e a lógica das competências**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 167-206.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEHRENS, S. J. A. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 55, n. 4, p. 309-322, 1994. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/14902/16348>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação**. Florianópolis: UDESC, 2011.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Competência em informação**. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <https://1library.org/document/qm8o8n4z-competencia-em-informacao-regina-celia-baptista-belluzzo.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937**. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n. 3.552, de 16 de novembro de 1959**. Dispõe sobre [sic] nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1959. Disponível em:

<https://legis.senado.leg.br/norma/545368/publicacao/15714523>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação profissional brasileira:** da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2016.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-38, set./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso em: 25 jan. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional:** função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Mestrado profissional:** o que é? Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CARTA DE MARÍLIA. Marília, 20 de set. de 2014. Disponível em: https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=546. Acesso em: 22 jun. 2021.

CARVALHO, Lívia Ferreira. Competência informacional: modelos e metodologias. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino (org.). **Letramento informacional:** educação para a informação. Goiânia: UFG, 2014, p. 1-25.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; OLIVEIRA, João Paulo. A função social da Educação Profissional e Tecnológica: uma análise do Projeto Político-Pedagógico do IFRN. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA E POLÍTICA, 5., 2014, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2014, p. 1-16. Disponível em: <http://docplayer.com.br/68386616-A-funcao-social-da-educacao-profissional-e-tecnologica-uma-analise-do-projeto-politico-pedagogico-do-ifrn.html>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SANTOS, Camila Araújo dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Unesp, 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: Unesp, 2000.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 25 jan. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 01 ago. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n.1, p.166-183, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/1925>. Acesso em: 10 maio 2021.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6LsLsXSgddQkrshmcq9jQtM/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Pode%2Dse%20dizer%20que%20a,%2Dlos%20e%20reconstru%C3%AD%2Dlos>. Acesso em: 10 maio 2021.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 05 jun. 2021.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob o enfoque da competência informacional.** 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-67FJ59>. Acesso em: 10 maio 2021.

FONSECA, Celson Suckow da. **História do ensino industrial no Brasil.** Rio de Janeiro: Senai, 1986.

FONSECA, Ane; SPUDEIT, Daniela. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 5, p. 36-63, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonía**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/52761>. Acesso em: 25 jul. 2021.

FREITAS, Ana Paula Araújo. SILVEIRA, Nícia Luíza Duarte da. Ética na pesquisa com sujeitos humanos: aspectos a destacar para investigadores iniciantes. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 26, n. 52, p. 35-46, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/00e3/2f7641fae92792c02ec35a76396d44b3dbbd.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação dos trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (org.). **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional**. São Paulo: CUT, 2005. Disponível em: <http://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: UnB, 2012.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 26 jan. 2021.

GUERRA, Genaina Fernandes. **Metodologia científica no ensino médio integrado**: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. 2019.

128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/846>. Acesso em: 27 out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: campinhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./ jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>. Acesso em: 26 jan. 2021.

HORTON JÚNIOR, Wendell. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/overview-of-information-literacy-resources-worldwide/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

IF GOIANO - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018**. Goiânia: Instituto Federal Goiano, 2018. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/pdi-2019-2023.html>. Acesso em: 20 jun. 2019.

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Veracruz, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LOCATELLI, Aline; ROSA, Cleci Teresinha Werner. Produtos educacionais: características da atuação docente retratada na I Amostra Gaúcha. **Polyphonía**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 197-210, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/37990>. Acesso em: 25 jul. 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio**: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do estado neoliberal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANACORDA, Mário Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução: Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. São Paulo: Cortez, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de conteúdos de competência informacional e de formação pedagógica nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil: uma análise por meio dos sites institucionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 1-21. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1823/INSER%c3%87%c3%83O%20DE%20CONTE%c3%9aDO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 set. 2021.

MOREIRA, Marco Antônio; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/549>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 01 ago. 2021.

ORELO, Eliana Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v17n4/04.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki. **Competência em informação**: como buscar, avaliar e usar a informação para atingir a competitividade. Rio de Janeiro: Interciência, 2018.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina. **ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999. Disponível em: <https://revista.acbesc.org.br/racb/article/view/341>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

- RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. [S. I.: s. n.], [200-?]. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.
- RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014.
- RAMOS, Marise Nogueira. Prefácio. In: CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2008
- SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior: um estudo de discente de graduação em biblioteconomia no estado de Goiás**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8906/1/2011_ThalitaFrancodosSantos.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.
- SANTOS, Amando Sertori dos. **Fundamentos da teoria histórico-cultural para a competência em informação no contexto escolar**. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista. Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93637/santos_as_me_mar.pdf;jsessionid=FCA2DD60C69D0E96D2C8F620C51857A2?sequence=1. Acesso em: 01 set. 2021.
- SARAIWA, Francisco Rodrigues dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, bibliográfico. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SPUDEIT, Daniela. **Práticas de desenvolvimento da competência em informação**. [S. I.: s. n.], 2021.
- TEIXEIRA, Célia Araújo; SANTOS, Andréa Pereira dos. A importância da leitura e da biblioteca no processo de letramento informacional. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino et. al (org.). **Letramento informacional: educação para informação**. Goiânia: UFG, 2016, p. 15-34.

VIAMONTE, Perola Fatima Valente Simpson. Ensino profissionalizante e ensino médio: novas análises a partir da LDB 9394/96. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 28-57, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6469>. Acesso em: 10 set. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais – construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS – INICIAL



Seção 1 de 4

Competência em informação na educação profissional e tecnológica: o papel da biblioteca

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: "Competência em informação na educação profissional e tecnológica: o papel da biblioteca"

A seguir você visualizará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constam os esclarecimentos e as informações importantes relativas a pesquisa, e caso concorde e aceite fazer parte do estudo, você deverá clicar em "Aceito". Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma, e deverá clicar em "Não aceito".

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Leonardo Henrique Silva através do telefone: (62) 99302-4641 ou através do e-mail leonardo.silva@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

Esse formulário estará aberto até o dia 11 de abril de 2021.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada "Competência em informação na educação profissional e tecnológica a distância: o papel da biblioteca", sendo esta parte integrante de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do campi Morrinhos do Instituto Federal Goiano. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deverá clicar em "Aceito", sendo que este documento estará à guarda e confidencialidade do Pesquisador responsável, e ao finalizar suas respostas (antes de enviar o formulário) você também poderá salvá-lo e imprimi-lo (Ctrl+p) para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma, e deverá clicar em "Não aceito". Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Leonardo Henrique Silva através do telefone: (62) 99302-4641 ou através do e-mail leonardo.silva@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos:

Buscar-se-á nesta pesquisa identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação de alunos da educação profissional e tecnológica. Os procedimentos investigativos se pautarão na pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando para a coleta de dados questionários, que serão analisados dentro das perspectivas da análise de conteúdo.

Os objetivos deste estudo são: Geral: Identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação na educação profissional e tecnológica. Objetivos específicos: Identificar que conhecimento os bibliotecários do IF Goiano tem sobre competência em informação e educação profissional e tecnológica; Descrever o papel do bibliotecário em relação ao desenvolvimento de competência em informação; Diagnosticar os diferentes tipos de obstáculos e benefícios referentes à implementação de estratégias de competência em informação; Elaborar um guia para o desenvolvimento sobre competência em informação para os bibliotecários.

2. Desconfortos, riscos e benefícios:

Dentre os riscos e desconfortos que podem acontecer aos participantes da pesquisa ao responder o questionário estão o cansaço ou aborrecimento devido o tempo dedicado à realização da atividade, constrangimento ou alterações de comportamento, alterações na autoestima provocadas pela reflexão sobre teorias e ideologias evocadas à memória. Assim, para minimizar os desconfortos, evidenciamos que as identidades dos participantes serão sigilosas, e que a confidencialidade das informações será resguardada. Contudo, caso haja confirmação de algum risco ou dano aos participantes, relacionado à pesquisa, o estudo será interrompido imediatamente.

Os benefícios oriundos de sua participação nesse estudo será a contribuição para a coleta de informações, possibilitando discussões acerca da competência em informação na educação profissional e tecnológica, para melhor uso dos recursos informacionais presentes nas bibliotecas do Instituto Federal Goiano quantos em outras fontes de informação.

3. Forma de acompanhamento e assistência:

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas a qualquer momento. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado ao SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal), o qual tem por objetivo promover, coordenar e integrar ações e programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores. Quaisquer outros danos físicos ou materiais o pesquisador se compromete a saná-los.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo:

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará nenhum tipo de penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Após o término da pesquisa, os dados e resultados obtidos serão divulgados para todos os sujeitos envolvidos e para a instituição pesquisada. Os documentos e arquivos oriundos da pesquisa serão armazenados em local seguro pelo pesquisador por um prazo de cinco anos. Decorrido esse prazo, os materiais impressos serão picotados e descartados para reciclagem e os arquivos digitais serão excluídos permanentemente.

5. Custos da participação, resarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo (a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo. O pesquisador ressalta que serão respeitados todos os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos e que todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano serão seguidas, assumindo, assim, todos os compromissos éticos ligados à realização da pesquisa e à elaboração e aplicação do produto educacional (guia para o desenvolvimento sobre competência em informação para os bibliotecários).

De acordo com o exposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você aceita participar dessa pesquisa? *

- Aceito
- Não aceito

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

Identificação

Descrição (opcional)



Qual sua titulação: *

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

Há quanto tempo atua como bibliotecário na Instituição? *

- até 1 ano
- de 1 a 2 anos
- de 2 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- de 10 a 20 anos
- mais de 20 anos

Atualmente a temática competência em informação têm sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Você têm conhecimento sobre o conceito de competência em informação? Em caso afirmativo, qual seria? *

Texto de resposta longa

Você considera necessária a competência em informação para estudantes da educação profissional e tecnológica? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta longa

A temática de competência em informação desperta interesse em você?

- Sim
- Não

Já desenvolveu alguma iniciativa voltada para a competência em informação específica para estudantes da EPT?

- Sim
- Não

Qual a forma mais apropriada para se implantar iniciativas de capacitação em competência em informação voltadas para estudantes da EPT? Pode marcar mais de 1 opção. *

- Iniciativa isolada da biblioteca
- Iniciativa da biblioteca em parceria com o corpo docente
- Iniciativa de todas as bibliotecas da Instituição
- Iniciativa de entidade de classe, como conselho e associações
- Iniciativa dos gestores da instituição
- Outros...

Quais as formas de capacitação que você considera mais adequadas para utilizar no desenvolvimento de competência em informação para estudantes da EPT? Pode marcar mais de 1 opção. *

- Capacitação individual
- Capacitação coletiva
- Capacitação coletiva na forma de seminário, cursos e palestras
- Capacitação online
- Outros...

Como bibliotecário (a) atuante no Instituto Federal Goiano, você considera possível exercer o papel educativo? Justifique sua resposta. *

Quanto as bases conceituais em Educação Profissional e Tecnológica, quais dos conceitos abaixo você já ouviu falar? Pode marcar mais de 1 opção. *

- Formação humana integral
- Trabalho como princípio educativo
- Formação omnilateral
- Produção do conhecimento (a pesquisa como princípio pedagógico)
- Outros...

Você acha que a mediação do bibliotecário na capacitação dos estudantes da EPT ajuda no desenvolvimento das competências em informação? Justifique sua resposta. *

Texto de resposta longa

Quais são, para você, os conhecimentos e habilidades necessários para capacitar os estudantes da EPT no desenvolvimento de competência em informação? Justifique sua resposta. *

Dentre os obstáculos que você poderia enfrentar na implantação de um treinamento em competência em informação na EPT Indique, para cada obstáculo um valor de acordo com a seguinte escala:

*

	Nada determinante	Pouco determinante	Determinante	Muito determinante	Extremamente determinante
Falta de recursos	<input type="radio"/>				
Falta de recursos	<input type="radio"/>				
Falta de recursos	<input type="radio"/>				
Resistência do professor	<input type="radio"/>				
Falta de formação	<input type="radio"/>				
Dificuldade do professor	<input type="radio"/>				
Falta de tempo	<input type="radio"/>				
Resistência dos estudantes	<input type="radio"/>				

De que maneira você acredita que os estudantes da EPT seriam beneficiados com ações em prol do desenvolvimento da competência em informação?

*

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

Capa do produto educacional - Competência em informação na Educação Profissional e Tecnológica: Como pensar um programa de educação em Informação



APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do produto educacional

Este questionário tem por objetivo propor a avaliação do produto educacional COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: COMO PENSAR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO resultante da pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal Goiano, campus Ceres, intitulada “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O PAPEL DA BIBLIOTECA”.

Autores: Leonardo Henrique Silva (mestrando)

Dra. Emmanuela Ferreira de Lima

Sua participação é fundamental para o alcance do objetivo proposto.

As respostas serão tratadas de forma anônima.

Atenciosamente, Leonardo Henrique Silva.

Endereço de e-mail

*

Texto de resposta curta

O título do produto é adequado ao conteúdo? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

A divisão do material em seções favorece sua leitura/compreensão? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

O material apresenta linguagem visual estimulante (fontes, cores, imagens)? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

A associação entre textos e imagens é coerente? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

Os conceitos foram apresentados de forma clara e contextualizada? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

Atendeu a proposta de promover reflexão sobre a importância da Colinfo para a formação integral dos estudantes da educação profissional e tecnológica? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

Quanto ao grau de profundidade, a cartilha (o material) apresentou? *

- Muita profundidade
- Na medida certa
- Pouca profundidade

Apresentou informações satisfatórias relacionadas aos requisitos necessários para o planejamento, implementação e avaliação de um programa de ColInfo? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

Você acredita que este produto pode ser útil para a implementação de um programa de ColInfo em um Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

A abordagem sobre a ColInfo e a criação de um programa de ColInfo instigaram reflexões para a prática bibliotecária? *

- Atende
- Não atende
- Atende parcialmente

Sua opinião é muito importante para nós. Utilize esse espaço para críticas, sugestões, comentários sobre o material. Quais aspectos poderiam ser melhorados no material apresentado? Obrigado! *

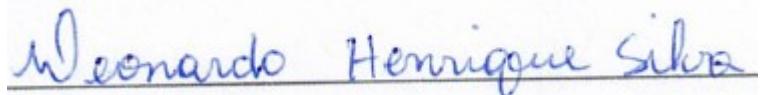
ANEXO A – CARTA CONVITE**CARTA CONVITE**

Ceres, 29 de março de 2021

Eu, Leonardo Henrique Silva, brasileiro, solteiro, natural de Goiânia/GO, CPF 737.092.041-00, RG 4914975 SSP/GO, discente do Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT, do Instituto Federal Goiano, *campus* Ceres, sob orientação da Prof.^a Dra. Emmanuela Ferreira de Lima, venho por meio desta, convidá-lo a participar como parceiro na pesquisa intitulada “*Competência em informação na educação profissional e tecnológica: o papel da biblioteca*”. Sua participação neste projeto é essencial no sentido de contribuir para o aprimoramento profissional dos envolvidos no trabalho. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados conforme princípios éticos e para fins exclusivamente acadêmicos e divulgá-los de forma transparente aos envolvidos neste estudo e à comunidade em geral.

Certo de contar com vossa apoio e colaboração antecipo meus agradecimentos.

Atenciosamente,



Leonardo Henrique Silva

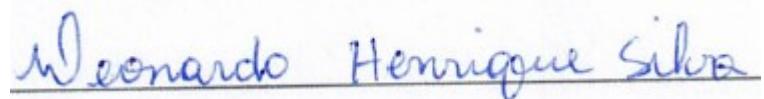
Pesquisador ProfEPT – *Campus* Ceres

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO**TERMO DE COMPROMISSO**

Declaro para os devidos fins que cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e seus complementares na execução da pesquisa intitulada **“Competência em informação na educação profissional e tecnológica: o papel da biblioteca”**. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.

Morrinhos, 14 de fevereiro de 2020

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Leonardo Henrique Silva", is written over a blue horizontal line.

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**
(Baseado na Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “Competência em informação na educação profissional e tecnológica a distância: o papel da biblioteca”, sendo esta parte integrante de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do campus Morrinhos do Instituto Federal Goiano. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deverá clicar em "Aceito", sendo que este documento estará a guarda e confidencialidade do Pesquisador responsável, e ao finalizar suas respostas (antes de enviar o formulário) você também poderá salvá-lo e imprimi-lo (Ctrl+p) para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma, e deverá clicar em "Não aceito". Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Leonardo Henrique Silva através do telefone: (62) 99302-4641 ou através do e-mail leonardo.silva@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

1. Justificativa, os objetivos e procedimentos:

Buscar-se-á nesta pesquisa identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação de alunos da educação profissional e tecnológica. Os procedimentos investigativos se pautarão na pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando para a coleta de dados questionários, que serão analisados dentro das perspectivas da análise de conteúdo.

Os objetivos deste estudo são: Geral: Identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação na educação profissional e tecnológica. Objetivos específicos: Identificar que conhecimento os bibliotecários do IF Goiano tem sobre competência em informação e educação profissional e tecnológica; Descrever o papel do bibliotecário em relação ao

desenvolvimento de competência em informação; Diagnosticar os diferentes tipos de obstáculos e benefícios referentes à implementação de estratégias de competência em informação; Elaborar um guia para o desenvolvimento sobre competência em informação para os bibliotecários.

2. Desconfortos, riscos e benefícios:

Dentre os riscos e desconfortos que podem acontecer aos participantes da pesquisa ao responder o questionário estão o cansaço ou aborrecimento devido o tempo dedicado à realização da atividade, constrangimento ou alterações de comportamento, alterações na autoestima provocadas pela reflexão sobre teorias e ideologias evocadas à memória. Assim, para minimizar os desconfortos, evidenciamos que as identidades dos participantes serão sigilosas, e que a confidencialidade das informações será resguardada. Contudo, caso haja confirmação de algum risco ou dano aos participantes, relacionado à pesquisa, o estudo será interrompido imediatamente.

Os benefícios oriundos de sua participação nesse estudo será a contribuição para a coleta de informações, possibilitando discussões acerca da competência em informação na educação profissional e tecnológica, para melhor uso dos recursos informacionais presentes nas bibliotecas do Instituto Federal Goiano quantos em outras fontes de informação.

3. Forma de acompanhamento e assistência:

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas a qualquer momento. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado ao SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Federal), o qual tem por objetivo promover, coordenar e integrar ações e programas de prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores. Quaisquer outros danos físicos ou materiais o pesquisador se compromete a saná-los.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo:

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará nenhum tipo de penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Após o término da pesquisa, os dados e resultados obtidos serão divulgados para todos os sujeitos envolvidos e para a instituição pesquisada. Os documentos e arquivos oriundos da pesquisa serão armazenados em local seguro pelo pesquisador por um prazo de cinco anos. Decorrido esse prazo, os materiais impressos serão picotados e descartados para reciclagem e os arquivos digitais serão excluídos permanentemente.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, a pesquisadora garante indenizá-lo (a) por todo e qualquer gasto ou prejuízo. O pesquisador ressalta que serão respeitados todos os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos e que todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano serão seguidas, assumindo, assim, todos os compromissos éticos ligados à realização da pesquisa e à elaboração e aplicação do produto educacional (guia para o desenvolvimento sobre competência em informação para os bibliotecários).

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -
IFGOIANO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: Competência em informação na educação profissional e tecnológica a distância: o papel da biblioteca

Pesquisador: LEONARDO HENRIQUE SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29532920.2.0000.0036

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.914.402

Apresentação do Projeto:

Relata-se: "Esta pesquisa tem como objeto a competência em informação no âmbito da educação profissional e tecnológica ofertada via modalidade a distância no Instituto Federal Goiano. Apresenta como objetivo geral identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação de alunos da educação profissional e tecnológica ofertada na modalidade de educação a distância no Instituto Federal Goiano. A pesquisa terá abordagem qualitativa e quantitativa e os dados serão coletados por meio de questionários semiestruturados com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha a serem submetidos aos profissionais bibliotecários (as) que atuam nas bibliotecas da Instituição. Os dados levantados serão tratados de forma quantitativa por meio de gráficos e qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Espera-se, com este estudo, verificar que conhecimento os profissionais bibliotecários têm sobre competência em informação e os diferentes obstáculos e benefícios de ações de competência em informação na modalidade de educação a distância".

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se: "Esta pesquisa tem como objeto a competência em informação no âmbito da educação profissional e tecnológica ofertada via modalidade a distância no Instituto Federal Goiano. Apresenta como objetivo geral identificar como a biblioteca pode agir como suporte no

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

desenvolvimento de competência em informação de alunos da educação profissional e tecnológica ofertada na modalidade de educação a distância no Instituto Federal Goiano. A pesquisa terá abordagem qualitativa e quantitativa e os dados serão coletados por meio de questionários semiestruturados com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha a serem submetidos aos profissionais bibliotecários (as) que atuam nas bibliotecas da Instituição. Os dados levantados serão tratados de forma quantitativa por meio de gráficos e qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Espera-se, com este estudo, verificar que conhecimento os profissionais bibliotecários têm sobre competência em informação e os diferentes obstáculos e benefícios de ações de competência em informação na modalidade de educação a distância".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
- Riscos

Relata-se: "É de conhecimento que qualquer pesquisa que envolva seres humanos pode ocasionar riscos, sejam eles físicos, materiais e até mesmo psicológicos. Contudo, caso haja algum desconforto de natureza pessoal ou confidencial, em relação a alguma das perguntas a serem respondidas, os participantes terão liberdade para recusar. Os riscos inerentes aos participantes, são tomar tempo do sujeito ao responder o questionário/entrevista e divulgação de dados confidenciais. Para minimizar esses desconfortos e riscos o pesquisador estará habilitado ao método de coleta e atento para perceber sinais verbais e não verbais de tais desconfortos, bem como assegura a confidencialidade e a privacidade, limitando o acesso aos dados coletados, apenas pelo tempo, quantidade e qualidade das informações específicas para a pesquisa".

Parecer: Atende a legislação.

- Benefícios

Relata-se: "O presente projeto de pesquisa pode contribuir para o processo de ensino dos alunos da modalidade de educação a distância ao possibilitar através de produtos e serviços desenvolvidos por bibliotecários que os alunos desenvolvam a competência em informação no andamento de suas atividades acadêmicas, usando as informações e os conhecimentos de forma eficaz, eficiente e de forma ética".

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

Parecer: Atende a legislação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Tema e Objeto da Pesquisa

Tema

Relata-se: "Competência em informação na Educação Profissional e Tecnológica à Distância: o papel da biblioteca".

Objeto da pesquisa

Relata-se: "Competência em informação no âmbito da educação profissional e tecnológica ofertada via modalidade a distância no Instituto Federal Goiano".

- Relevância Social e objetivos da pesquisa

Relevância social

Relata-se: "Este estudo apresenta também uma relevância social e científica, além da justificativa acadêmica e profissional demonstradas no parágrafo anterior. Da perspectiva teórica, o estudo visa aprofundar e compreender melhor o papel das bibliotecas na educação profissional e tecnológica ofertada na modalidade de educação a distância. Do ponto de vista social, através do desenvolvimento do estudo e consequente elaboração do produto educacional, espera-se que esta pesquisa possa contribuir nos estudos dos alunos atendidos pelo Instituto Federal Goiano por meio da educação a distância, em que os mesmos possam usar as informações necessárias às suas pesquisas de forma correta e ética, não incorrendo na prática do plágio".

Objetivos da Pesquisa

Relata-se: "Geral: identificar como a biblioteca pode agir como suporte no desenvolvimento de competência em informação na educação profissional e tecnológica via modalidade de educação a

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIÂNIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

distância.

Específicos: identificar que conhecimento os bibliotecários das bibliotecas do IF Goiano tem sobre competência em informação; Descrever o papel do bibliotecário em relação ao desenvolvimento de competência em informação; Diagnosticar os diferentes tipos de obstáculos e benefícios referentes à implementação de estratégias de competência em informação com foco na educação a distância; Elaborar um curso sobre competência em informação focado na prática do plágio para alunos da educação a distância".

- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta

Metodologia

Relata-se: "Para os fins desta pesquisa, se recorrerá ao tipo de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) quanto ao problema de pesquisa. A pesquisa qualitativa tem conforme Gaskell (2002, p. 65) "[...] o objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos". Para Richardson (1999, p. 70) a abordagem quantitativa: Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como

coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. Quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória e descritiva. Gil (2008, p. 27) explica que as pesquisas exploratórias "têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar

conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". Já as pesquisas descritivas "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." (GIL, 2008, p. 28).

Quanto à tipologia, envolverá um estudo de caso. O estudo de caso de acordo com Severino (2007, p. 121) "se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo".

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

Local de realização da Pesquisa

Relata-se: "A pesquisa será realizada no Instituto Federal Goiano – nos Campus Avançado Catalão e Hidrolândia e nos Campus Campos Belos, Ceres, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutai e na Reitoria da Instituição e terá o prazo de duração aproximado de 11 meses a partir da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano e seu encerramento se dará com a defesa da dissertação junto ao Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. O Instituto Federal Goiano foi criado em 2008 juntamente com mais 37 outros Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia através da Lei nº 11.892 que também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo esses Institutos pertencentes a essa Rede. O Instituto Federal Goiano configura-se como uma autarquia federal, portando com isso autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e também disciplinar. Tem entre suas finalidades a oferta de educação básica e profissional, educação superior, pluricurricular e multicampi nas diferentes modalidades de ensino".

Parecer: Atende a legislação.

População e amostra

Relata-se: "Os sujeitos a serem pesquisados serão compostos pelos bibliotecários atuantes nas bibliotecas do Instituto Federal Goiano, sendo a população estimada de 13 sujeitos a serem pesquisados".

Parecer: Atende a legislação

Métodos de Coleta

Relata-se: "Inicialmente para maior aproximação com o objeto de estudo, será feita pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Como o estudo envolverá uma parte de revisão teórica, uso dessas duas técnicas de pesquisa será imprescindível. A pesquisa documental é para Gil (2008, p. 174) "[...] que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias". Dessa forma, o mestrando irá recorrer sempre que

Continuação do Parecer: 3.914.402

necessário a documentos administrativos, relatórios dentre outros tipos de documentos da Instituição para a escrita científica do trabalho. A pesquisa bibliográfica irá incluir a consulta a livros, periódicos científicos, teses, dissertações, bases de dados, relatórios científicos dentre outros sobre a temática estudada. Somado à pesquisa documental e bibliográfica, será utilizado questionários semiestruturados a serem enviados aos sujeitos da pesquisa. Gil (2008, p. 201) assim define o instrumento questionário "[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". Os questionários semiestruturados serão elaborados via dispositivo eletrônico através do Google Forms e encaminhados para o e-mail institucional de cada sujeito que tiver concordado em participar da pesquisa. Porém, anteriormente a isso, os (as) bibliotecários (as) terão o prazo de 10 (dez) dias para decidirem pela participação ou não desta etapa da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos mesmos. Os questionários semiestruturados terão questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, não havendo a necessidade de identificação do participante, garantindo, assim, a confidencialidade e a imensoalidade do processo, podendo o mesmo desistir da colaboração a qualquer momento, sem quaisquer penalidades ou punições".

Parecer: Atende a legislação.

- Avaliação do processo de obtenção do TCLE

Relata-se: "Os sujeitos selecionados para a realização dessa pesquisa serão os bibliotecários em efetivo exercício nas bibliotecas do Instituto Federal Goiano. Quanto à escolha de somente os profissionais que estão em efetivo exercício se dá pela possibilidade da ocorrência de alguns profissionais estarem de férias, licença ou usufruindo de algum tipo de afastamento. Todos os sujeitos participantes serão abordados de forma individual e/ou coletiva para participarem da pesquisa e receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as explicações necessárias".

Parecer: Atende a legislação.

- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa

Endereço: Rua 88, n°280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

Relata-se: "A presente pesquisa objetiva a aplicação de questionários com os profissionais bibliotecários que atuam nas bibliotecas do Instituto Federal Goiano. Antes do início efetivo da pesquisa após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, haverá um primeiro contato entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa para que sejam explicitados todos os procedimentos que serão realizados durante o processo, sendo entregue a cada um uma cópia dos termos devidamente assinados pelo pesquisador, conforme exigência contida na legislação que dispõe sobre a ética nos estudos envolvendo seres humanos. Ao início da pesquisa, os sujeitos envolvidos (bibliotecários) serão informados pelo pesquisador sobre a realização e os objetivos da mesma e terão um prazo de 10 (dez) dias para decidirem sobre a participação ou não nas atividades, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para que declarem sua vontade de se envolverem na pesquisa como parceiros. O pesquisador deixará claro que poderá ocorrer a desistência na participação por parte dos profissionais bibliotecários a qualquer momento da pesquisa e se compromete com a preservação da identidade dos participantes através da confidencialidade dos dados, se responsabilizando também por quaisquer danos de ordem física, material ou psicológica que a pesquisa poderá acarretar aos bibliotecários participantes. Os dados obtidos durante a realização da pesquisa bem como todos os materiais elaborados ou utilizados para este fim serão guardados na residência do pesquisador, em local seguro, por um período de 05 (cinco) anos e depois serão picotados e descartados em local próprio para reciclagem".

Parecer: Atende a legislação.

- Critérios de Inclusão e Exclusão

Relata-se: "Para o levantamento das informações necessárias para o andamento da pesquisa, optou-se somente por bibliotecas que possuem o profissional bibliotecário que esteja em efetivo exercício de suas funções laborais. Como critério para exclusão de participantes será o fato do sujeito manifestar desinteresse em participar da pesquisa".

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa

Relata-se: "Somente após a aprovação deste projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituição é que a pesquisa terá início e observará o cronograma apresentado também no projeto. Todavia, os participantes que desejarem poderão interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência ou penalidade".

- Resultados do Estudo

Relata-se: "O pesquisador responsável assume o compromisso de divulgar quaisquer que sejam os resultados encontrados na pesquisa, para os participantes da mesma, bem como para a instituição onde forem coletados os dados e a sociedade em geral".

Parecer: Atende a legislação.

- Divulgação dos Resultados

Relata-se: "O pesquisador assume o compromisso de realizar a divulgação dos resultados de sua pesquisa para que tanto os sujeitos envolvidos quanto a Instituição na qual o estudo foi realizado possam ter acesso aos mesmos. A dissertação final assim como o produto educacional serão depositados no Repositório Institucional do Instituto Federal Goiano. Ademais, quando do término da pesquisa, os resultados serão submetidos à publicação, possivelmente em periódicos científicos e eventos científicos, porém resguardando os interesses dos sujeitos envolvidos, que terão suas identidades preservadas e mantidas em sigilo".

Parecer: Atende a legislação.

- Cronograma

Parecer: Atende a legislação.

- Orçamento

Endereço:	Rua 88, nº280				
Bairro:	Setor Sul				
UF:	GO	Município:	GOIANIA	CEP:	74.085-010
Telefone:	(62)3605-3600	Fax:	(62)3605-3600	E-mail:	cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

Parecer: Atende a legislação.

- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

Parecer: Atende a legislação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto

Parecer: Devidamente preenchida.

- TCLE

Parecer: Atende a legislação.

- Termo de Compromisso

Parecer: Atende a legislação.

- O projeto detalhado

Parecer: Atende a legislação.

- Guarda e descarte de documentos

Relata-se: "Os documentos e arquivos oriundos da pesquisa serão armazenados em local seguro pelo pesquisador por um prazo mínimo de cinco anos. Decorrido esse prazo, os materiais impressos serão picotados e descartados para reciclagem e os arquivos digitais serão excluídos permanentemente".

Parecer: Atende a legislação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma

Endereço: Rua 88, n°280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.914.402

modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na plataforma. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	curriculo_emmanuela.pdf	12/03/2020 12:06:14	Roberto Takashi Sanda	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJECTO_1511683.pdf	28/02/2020 14:45:16		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromiso.pdf	28/02/2020 14:44:26	LEONARDO HENRIQUE SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/02/2020 13:11:28	LEONARDO HENRIQUE SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	21/02/2020 13:07:50	LEONARDO HENRIQUE SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Image210220125437.pdf	21/02/2020 13:06:41	LEONARDO HENRIQUE SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 13 de Março de 2020

Assinado por:
Roberto Takashi Sanda
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, n°280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Goiânia

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -
IFGOIANO



Continuação do Parecer: 3.914.402

Endereço: Rua 88, nº280	CEP: 74.085-010
Bairro: Setor Sul	
UF: GO	Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600
	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br